

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PRADO

PROJETO EDUCATIVO CRESCENDO NA ESCOLA

2013 | 2017

Agrupamento de Escolas de Prado



Projeto Educativo - CRESCENDO NA ESCOLA

Vigência:

2013/2017

Elaboração:

janeiro de 2014

Agrupamento de Escolas de Prado

Sede na Escola EB 2, 3 de Prado

Rua Dr. Lima Cruz

Vila de Prado

Telef.253 921 725

E-mail: direcao@aeprado.pt

Site: www.aeprado.pt

Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 19 de Fevereiro de 2014

Aprovado na Reunião de Conselho Gera de 29 de abril de 2014

Índice

01. INTRODUÇÃO	05
02. ENQUADRAMENTO DO PROJETO	08
2.1. Contexto de Desenvolvimento	
2.2. Abrangência Educativa	
2.3. Organograma do Agrupamento	
03. DESTINATÁRIOS / OBJETIVOS DO PROJETO	17
3.1. Alvo do Projeto	
3.2. Objetivos gerais	
3.3. Objetivos específicos	
04. METODOLOGIA DO PROJETO	21
4.1. Fundamentação Teórica dos Métodos / Técnicas	
4.2. Autoavaliação	
4.3. Princípios Pedagógicos e Didáticos	
4.4. Inovação Pedagógica	
4.5. Alunos Português Língua Não materna	
4.6. Plano de Formação	
4.7. Serviços de Psicologia e Orientação	
4.8. Serviços Especializados de Apoio Educativo	
4.9. Cursos de Educação e Formação de Adultos – EFA	
4.10. Bibliotecas Escolares	
4.11. Programas Integrados de Educação e Formação	
4.12. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família	
4.13. Educação Para a Saúde	
4.14. Desporto Escolar	
4.15. Tipologia de Projetos	
05. ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS DO PROJETO	31
5.1. Enquadramento Físico das Atividades	
5.2. Funcionamento dos Espaços Físicos	
5.3. Organização/Planificação das Atividades	
5.4. Critérios para a constituição de turmas	

5.5. Critérios para a distribuição de serviço docente	
5.6. Regulação do insucesso escolar	
5.6.1. Resultados Escolares	
5.6.2 Contextualização dos Resultados Escolares	
5.6.3. Metas a Alcançar	
5.6.4. Mecanismos de Regulação do Insucesso Escolar	
06. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO.....	43
07. RECURSOS A AFETAR AO PROJETO.....	44
7.1. Recursos Humanos	
7.2. Recursos Materiais	
08. CALENDARIZAÇÃO/FASEAMENTO DO PROJETO	45
09. AVALIAÇÃO DO PROJETO	46
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
11. ANEXOS.....	48
Anexo I – Plano de Melhoria TEIP “Continuar a Crescer para Construir”	
Anexo II – Contrato de Autonomia	

01. Introdução

“O prazer no trabalho aperfeiçoa a obra”

Aristóteles

O presente documento é o **Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Prado** que surge como referente interno e instrumento essencial, versando, globalmente, os diversos aspetos da vida da Escola: linhas de orientação estratégica, linhas de ação e metas potenciadoras de articulação entre docentes com percursos e motivações várias, apostando no trabalho cooperativo e garantindo o reforço do sucesso educativo. Pretende-se igualmente potenciar a articulação com e entre todos os restantes agentes educativos envolvidos no percurso e formação académicos e pessoais dos discentes, a saber – a família e os parceiros educativos.

Deve ser um projeto dinâmico, orientador e mobilizador para toda a comunidade educativa, reconstruindo-se todos os dias.

Assim, o Projeto Educativo de Escola assume um papel determinante na articulação da autonomia e da participação comunitária, explanando-se os valores, as metas e as estratégias no cumprimento da função educativa da escola.

A elaboração deste projeto parte de uma reflexão e avaliação dos anteriores documentos e da clarificação do novo plano de ação, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.

Todos os projetos se caracterizam por uma perspetiva evolutiva em que a construção deve ser progressiva, mas mantendo presente a necessidade de dar resposta às novas dificuldades que todos os dias as crianças, os jovens e demais elementos da comunidade educativa nos trazem. Além disso, o maior desafio que hoje se coloca à Escola é o de ser capaz de afirmar a sua própria identidade, ou seja, reconhecer as suas particularidades e pô-las ao serviço das grandes finalidades educativas e, em particular, do Direito à Educação.

A conceção deste novo Projeto Educativo surge na sequência de um convite do Direção-Geral da Educação - Ministério da Educação e Ciência - para integrar o programa de intervenção designado por «Territórios Educativos de Intervenção Prioritária» (TEIP). Esta condição específica leva-nos a considerar esta integração no TEIP 3, como uma oportunidade pertinente, para desenvolver ferramentas e estratégias consideradas imprescindíveis para debelar o conjunto de problemas socioeducativos, bem como económicos com que este agrupamento/território se debate.

A este novo ciclo “Continuar a crescer para construir” o rumo à melhoria passa pelos quatro eixos aglutinadores do Programa TEIP - apoio à melhoria das aprendizagens; prevenção do abandono, absentismo e indisciplina; relação escola / famílias / comunidade e monitorização e autoavaliação das ações do projeto que ditam uma intervenção harmonizada às necessidades diagnosticadas.

Todo o processo de ensino e aprendizagem se norteará pela valorização dos saberes dos alunos, considerando-os como indicadores de partida para um processo formativo pleno, aberto e integrador, que expressa a visão do Agrupamento de Escolas de Prado.

O Projeto Educativo abarca o Plano de Melhoria TEIP 2013-2014, o qual constituirá certamente mais uma etapa pedagógica, atando o trabalho colaborativo de toda a comunidade rumo ao sucesso educativo. Por questões funcionais, este Plano de Melhoria encontra-se apenso ao Projeto Educativo.

Decorrido que foi mais um período de vigência do Projeto Educativo do nosso Agrupamento, entendeu-se ser ainda necessário apostar na sua continuidade, uma vez que nem todas as metas nele prescritas foram plenamente alcançadas e, sobretudo, atendendo a alterações contextuais e a novas opções estratégicas, no âmbito de uma nova visão de escola que pretendemos criar.

No entendimento de que um projeto não se deve limitar a uma mera intenção, que incorpora também um vetor de ação, e de que essa ação deve ser adequada às populações que a irão viver, a equipa coordenadora da avaliação e da reformulação do Projeto Educativo tentou que o documento agora apresentado defina os princípios e as orientações gerais, assentes nas características da nossa comunidade educativa, estabelecendo algumas metas e prevendo parcerias, tendo em consideração os recursos disponíveis.

A avaliação efetuada ao Projeto Educativo anterior, novas orientações emanadas superiormente, um melhor conhecimento da nossa população escolar e, sobretudo, a abertura do Agrupamento a novas parcerias com empresas do meio, levaram a que se redefinissem algumas estratégias tendentes a reduzir o insucesso escolar, a erradicar situações de abandono e a promover a plena integração de todos os alunos.

Esta nova visão que se pretende para a escola passa essencialmente pela implementação de novas ofertas formativas, procurando a sua concretização através de estratégias diferenciadas, tentando “não perder” os alunos que estão no sistema e, principalmente, ganhar novos públicos, ciente de que desta forma estaremos a contribuir para a melhoria da qualificação de cidadãos ativos que veem nesta escola uma nova oportunidade de formação e de certificação.

Parece, por isso, clara a rota a seguir: apostar em planos de trabalho de turma diferenciados para grupos de alunos que não se identificam com o currículo “dito normal”, com particular incidência num elevado número de alunos oriundos da cultura cigana e para os casos de alunos com sérios problemas de aprendizagem (projetos integrados de educação e formação); valorizar a excelência de alunos ou turmas, através da instituição de prémios que reconheçam o mérito, procurando por esta via uma motivação suplementar que favoreça o sucesso; procurar rentabilizar ao máximo os recursos existentes de forma a, insistentemente, tentar baixar os níveis de insucesso dos nossos alunos; incrementar, cada vez mais, a oferta formativa noturna no âmbito dos cursos de educação e formação de adultos, desde o nível mais elementar, competências básicas, até ao nível secundário.

Para concretizar estes objetivos elencados, devemos tentar rentabilizar ao máximo os recursos existentes no Agrupamento; continuar a apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e nos Serviços de Psicologia e Orientação e na melhoria das condições de trabalho da escola sede e requalificação desta e da EBI/JI de Sobral, responder às necessidades das famílias, consolidando o princípio da escola a tempo inteiro, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, procurando debelar os principais constrangimentos desta nova matriz organizacional da escola, intervindo nomeadamente ao nível das regras de funcionamento das AEC's e dos horários dos docentes; apostar nas novas tecnologias de informação e comunicação como forma de motivação e de valorização de novas ferramentas e de instrumentos considerados, no contexto atual, indispensáveis e ainda como estratégia facilitadora nos processos de comunicação inter-pares e intra-agrupamento; apostar em planos de formação contextualizados para os docentes e profissionais não docentes; implementar práticas sistemáticas

de avaliação interna; promover, de forma indubitável, uma cabal abertura da escola ao meio, às instituições locais, às empresas, à sociedade em geral. Igualmente, a abertura à inovação e à mudança deve nortear a ação das estruturas e dos órgãos de gestão e administração e dos profissionais deste Agrupamento.

Nesta sequência, *Crescendo na Escola* assenta no estabelecimento de parcerias, formais e informais, com entidades representativas do meio, institucionais ou de índole particular, trazendo sempre valor acrescentado à ação da escola e aos resultados educativos alcançados pelo nosso público. Algumas organizações desportivas e recreativas da zona, com destaque para o Clube Náutico de Prado, empresas sedeadas na área de influência do Agrupamento, instituições ligadas à saúde, segurança ou proteção social, concretamente o Centro de Saúde, a G.N.R., a Segurança Social, Cruz Vermelha Portuguesa, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, *Rotary Club* de Vila Verde e especialmente as autarquias, Câmara Municipal de Vila Verde e Juntas de Freguesia de Cabanelas, Cervães, Oleiros e da Vila de Prado são parceiros imprescindíveis.

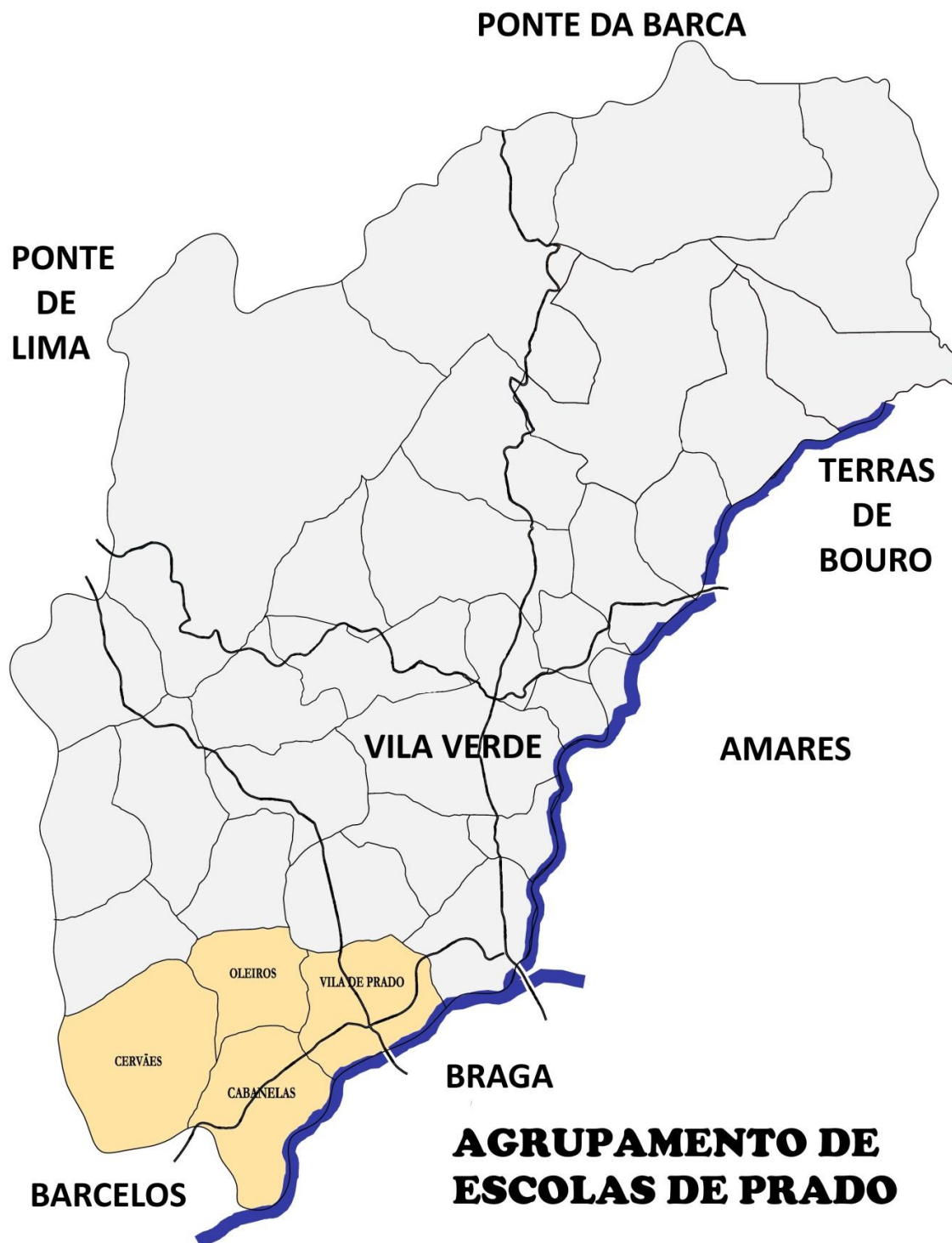
A este novo ciclo do agora *Crescendo na Escola* corresponderá um novo período na vida do Agrupamento, para o qual todos os elementos da nossa comunidade educativa se deverão considerar convocados e de quem se esperam contributos. Impõe-se uma atenção permanente ao seu desenvolvimento, já que só desta forma poderemos promover o necessário debate, introduzir eventuais correções que anulem os pontos fracos e salientem os aspetos positivos e a melhoria conseguida ou a perseguir, através da implementação de novas estratégias que nos levem ao objetivo supremo: com as famílias, com o meio e com a escola, através do *Crescendo na Escola*, favorecer a plena integração e valorização dos cidadãos, reduzir os níveis de insucesso escolar e erradicar o abandono escolar precoce.

02. Enquadramento do Projeto

2.1. Contexto de desenvolvimento

2.1.1. Geografia e contexto sócio-económico

O Agrupamento de Escolas de Prado é constituído pelos estabelecimentos de ensino da Vila de Prado e das freguesias limítrofes de Cabanelas, Cervães e Santa Marinha de Oleiros. Trata-se da área limítrofe Sul e Sudoeste do concelho de Vila Verde, geomorfologicamente caracterizada por vales fluviais, que confina com o concelho de Barcelos, não possuindo limites naturais bem definidos.



É banhada pelo rio Cávado, que nasce na Serra do Larouco (Montalegre) e limita o concelho de Vila Verde com o de Braga, banhando assim as freguesias de Prado e Cabanelas; pelo ribeiro Puriço, também designado de Casal de Mato, que nasce em Escariz S. Martinho, no limite com a freguesia de Freiriz, percorre as freguesias de Escariz S. Mamede, Parada de Gatim, Cervães e Cabanelas, onde desagua no rio Cávado; pelo ribeiro Febros, também designado de Ribeiro do Rojão, que nasce na freguesia vilaverdense de Dossãos e que até desaguar no rio Cávado, em Prado, passa por Moure, Atiães e Lage. Cursos de água outrora peçados de moinhos, azenhas e engenhos, de que sobrevivem muito poucos (moinhos) usados praticamente só para uso doméstico. Por esta área se espriam vastas planícies bem irrigadas, interrompidas aqui e além por alguns

relevos de cotas entre os 200 e os 300 metros, que ocupam situações estratégicas privilegiadas numa zona potencialmente agrícola, revelando importantes testemunhos da ocupação humana desde o período proto-histórico ao medieval.

Na zona baixa, nos campos, desenvolvem-se o milho, o feijão, legumes cultivados paredes meias com a habitação e a célebre vinha de enforcado, que foi sendo substituída pela ramada, junto das casas ou sobre os caminhos. Nos terrenos alheios à agricultura podemos ainda encontrar os carvalhos e castanheiros, restos da cobertura vegetal primitiva, que persistem em crescer, não obstante a concorrência do pinheiro e do eucalipto, que se vêm impondo na paisagem e no meio. Nos altos mais desabrigados vegetam os tojos, urzes, silvas e as giestas.

A paisagem característica desta área é tipicamente minhota, correspondendo a um povoamento rural misto, com uma concentração habitacional progressivamente mais patente sobretudo junto às únicas vias nacionalmente classificadas que a atravessam (EN 201 - Braga/Ponte de Lima, EN 205 - Prado/Barcelos). Trata-se de uma área de transição litoral-interior, de fraca densidade populacional. A Vila de Prado é o núcleo populacional por excelência, com mais de 4 mil habitantes, seguido de Cervães e Cabanelas, com mais de 2 mil, ultrapassando Oleiros os mil habitantes (Censos 2001).

Pondera aqui o setor primário, que no entanto se vai aceleradamente esvaziando, como o comprova o facto do setor secundário constituir o que absorve maioritariamente a população ativa, seguido do terciário. O que se traduz na deslocação em elevado índice, sobretudo da população masculina, para o exterior da sua área residencial, pois não são muitas as unidades industriais existentes: empresas de construção civil, de serralharia e de pichelaria, têxteis, de transformação de madeiras e carnes, de artesanato, cerâmicas, tipografias, panificação... O fenómeno da emigração faz-se sentir ainda de forma marcante, assistindo-se a um significativo envelhecimento da população. E é a geração da primeira metade do séc. XX, salvo honrosas exceções, que vai teimando na prática agrícola, ainda que quase exclusivamente em regime de arrendamento ou de pequena produção familiar de subsistência, neste caso como forma de suplemento do parco orçamento familiar, cabendo às mulheres e filhos menores ou não ocupados tal vertente. Mas até isso vem cedendo lugar à absorvente e mal remunerada produção manufaturada, em regime de tarefa, para unidades industriais.

O abandono da prática agrícola apresenta-se com o espectro da irreversibilidade, valendo ainda uma reduzida margem de mão-de-obra eventual e assistindo-se a tímidas tentativas na área da hortofloricultura. Na pecuária, registo para a existência de múltiplas vacarias. Esta zona perdeu desde o início dos anos 80 da última centúria, com a retirada de António Cunha (Parada de Gatim), um produto que constituía uma referência de mercado, captador das atenções do exterior, a célebre “louça preta de Prado”, produzida em microempresas familiares de Parada de Gatim e de Escariz, com extração do barro em Prado, que percorreu praticamente todo o território nacional e de que não restam sequer vestígios localmente. Prado era um importante centro produtor de louça (vermelha, preta e vidrada) e telha, continuando ainda hoje a ser uma importante área de extração de barro e de fabrico cerâmico em Portugal, juntamente com as vizinhas freguesias de Cabanelas e Cervães, ainda que os tradicionais pontos de extração de barro apresentem uma assinalável degradação ambiental, estando a ser usados para extração e transformação de inertes (os caulinos) para a construção civil. Resta como referência o artesanato, sobretudo têxtil, ligado em especial ao tradicional linho, ainda produzido em Marrancos; linhos e bordados, em Prado; tecelagem em trapos em Cervães e Oleiros; cerâmica em Cervães, Oleiros e Prado.

Predomina pois um precário tecido socioeconómico, como o comprova o considerável número de beneficiários da Ação Social Escolar, havendo um significativo número de famílias cuja situação atinge o limiar da subsistência, a julgar pelo índice de aplicação do Rendimento Social de Inserção (RSI), e pelo continuado papel de luta contra a pobreza a cargo do Centro Comunitário da Vila de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa, delegação de Braga, na senda do programa “Entre Margens”, cuja génese esteve associada à promoção de uma inserção pacífica das comunidades de etnia cigana por cá instaladas, que na década de noventa da anterior centúria geraram sérios problemas de relacionamento com as comunidades locais. Acresce ainda à predominância do regime de assalariado sem qualquer especialização e ao trabalho precário uma cultura formal dominante que se queda pela escolaridade básica de 4 anos, traduzindo-se na existência de casos de alcoolismo, de displicência e mesmo de alheamento no que à educação dos e assistência aos filhos concerne, sobretudo dos pais, com casos evidentes de deficiente e até má nutrição, assim como de falta de higiene elementar, a comprovarem-no à sobeja.

As festas tradicionais em honra dos santos devotos são zelosamente reeditadas, designadamente a peregrinação ao Santuário do Bom Despacho, em Cervães, constituindo as feiras importantes pólos económicos e vivenciais - feira semanal de Prado (3.ª feira) e a anual Feira de S. Sebastião ou dos Vinte (20 de Janeiro) - dispondo quem visita esta zona do concelho de alojamento convencional na Residencial do Bom Sucesso (Prado), mas também de alojamento em espaço rural.

A segurança é garantida pelo subposto de Prado da Guarda Nacional Republicana, garantindo as extensões de Cervães, Escariz e Prado do Centro de Saúde de Vila Verde a assistência médica, assumindo a Igreja o principal papel em matéria de apoio social, designadamente à Terceira Idade.

Condicionada pelas suas características geomorfológicas, pela abundância de cursos de água, pela fertilidade dos seus solos e pelo seu clima de temperaturas anuais relativamente baixas e de intensa humidade, esta região forneceu desde cedo ao homem as condições necessárias à sua instalação. A fixação humana desenvolveu-se aqui, ao longo de larga diacronia, alicerçando-se nas sólidas estruturas de uma economia agro-pastoril.

2.1.2. Súmula histórica

Seria necessário mais de um século para os Romanos pacificarem os aguerridos Galaicos, tribos indígenas que ocupavam o território de Entre-Douro-e-Minho, bem defendidas pelas muralhas dos castros. Talvez um dos mais significativos testemunhos da romanização, a Via IV do Itinerário de António (Braga – Astorga), uma das seis vias que de *Bracara Augusta* saíam, era estrada do Império, pública e militar. Atravessaria o rio Cávado, provavelmente junto a Prado, de tal forma que à sua construção e respetiva ponte se associa o aparecimento de Prado como localidade. Em torno dos estaleiros de construção terão surgido as primeiras habitações, construídas por gente oriunda dos castros vizinhos no extenso e vistoso prado (explicação

toponímica) à direita do ribeiro Febros (lugar da Vila e das Fontainhas), porque o atual centro populacional junto à ponte filipina seria um pantanal.

Da Idade Média surge como testemunho a igreja paroquial de Cervães que, muito modificada através das inúmeras reconstruções, é um pálido reflexo da sua arquitetura românica original. Associados a esta construção e situados nos limites dos seus terrenos envolventes (adros) foram detetados vários sarcófagos antropomórficos, pedras tumulares decoradas, da fase mais adiantada da Idade Média. Mas a imagem de medievallidade tem aqui a sua mais significativa representação nos bélicos e altaneiros muros da casa-torre de Gomariz (Cervães), baluarte que sustentava a arcaica e poderosa estrutura senhorial da região. Em suma, insere-se o Agrupamento numa zona de avultado interesse histórico, cujas localidades estavam, ao tempo da criação do concelho de Vila Verde, em 24 de Outubro de 1855, inseridas no Concelho de Prado.

A localidade de Prado foi ao longo dos tempos alvo de várias divisões administrativas, integrando no séc. X uma das 15 *villas* que formavam o Senhorio de Larim (entre a foz do ribeiro Puriço e a Ponte do Porto). Ainda nesse século (928), Ramiro II, rei de Leão, desanexa a *villa de Prado* dos domínios de Larim e com ela institui o pequeno senhorio de S. Jorge de Prado (entre os ribeiros Febros e Puriço). O peso político dos Prados, saídos da Real Casa Leonesa e da poderosa linhagem dos Guterres da Silva, levou à ascensão do senhorio particular à categoria de circunscrição administrativa e judicial, com a designação de Terra de Prado, quando D. Henrique era senhor do Condado Portucalense (na 1.^a metade do séc. XII). A ascensão é notória e a Terra de Prado é mesmo elevada à categoria de Julgado de Prado e Larim, depois só Julgado de Prado. Com o foral concedido em 1260 pelo rei D. Afonso III, atingiu a categoria de Concelho Rural, assim se mantendo até ser extinto pelos liberais. A partir de 1260 muitas transformações foram operadas na divisão administrativa do medievo concelho, não sem que antes o rei D. Manuel lhe tenha atribuído novo foral (1510), tendo como donatários os Condes de Prado e como primeiro titular D. Pedro de Sousa.

Dos antigos Paços do Concelho, sitos no lugar da Vila, terá eclodido, em 15 de Abril de 1846, a primeira rebelião do movimento popular conhecido como Revolta da Maria da Fonte que deflagrou na região minhota, em protesto contra a ditadura do ministro de D. Maria II, Costa Cabral. A freguesia de Prado Santa Maria, em que foi a partir de 1855 transformada a sede do extinto concelho veio a retomar oficialmente a categoria de vila (pretensamente perdida com a extinção do concelho) em 28 de Fevereiro de 1991, por decisão da Assembleia da República.

2.1.3. Oferta desportiva e de lazer

No que concerne à vertente sociocomunitária, à exceção da Vila de Prado, é escassa a oferta proporcionada às crianças e adolescentes para ocupação dos seus tempos livres e de lazer, quedando-se pela integração em ranchos folclóricos, grupos corais de índole religiosa ou de canto tradicional, ou no escutismo.

O folclore apresenta-se como a manifestação cultural por excelência, com os equipamentos desportivos a limitarem-se a uns quantos campos de futebol, polidesportivos, pavilhão gimnodesportivo da Escola EB 2,3 e piscina municipal climatizada. A atividade das poucas associações limita-se a realizações pontuais de ordem festiva.

O futebol é a grande oferta ao nível desportivo e só Cervães não tem atualmente um clube a participar em competições oficiais (G. D. Prado, A. C. R. D. Oleiros, G. D. Cabanelas - A. F. Braga), embora só o primeiro destes tenha uma equipa de futebol sénior em competição. Estes três clubes promovem o futebol juvenil, com o G. D. Prado a dispor de todas as camadas (infantis, iniciados, juvenis e duas equipas de juniores), incluindo mesmo as ditas “escolinhas”.

Dispõe também a Vila de Prado de uma piscina municipal climatizada, a que aflui muita gente, e do prestigiado Clube Náutico de Prado, que proporciona a prática da canoagem a cerca de uma centena de jovens em regime competitivo e a muitas crianças das escolas locais. Sendo deveras profícua e de um significado bastante expressivo a parceria existente entre a coletividade e o Agrupamento, funcionando este (inserção da canoagem nos currículos) como o pólo por excelência da captação de novos valores para aquela, a que não é alheio o meritório trabalho desenvolvido pelo Departamento de Educação Física. Tem ainda o Clube de Pesca do Faial, que criou recentemente uma pista de pesca desportiva na margem direita do rio Cávado, numa longa faixa distribuída pelo território de Prado e Cabanelas. Margem que conta com duas praias fluviais muito concorridas: a praia fluvial do Faial, em Prado, que dispõe de um polidesportivo e de um campo de voleibol de praia, e a praia de Gaião, em Cabanelas. Para além da Associação de Columbofilia e do Centro de Convívio e Cultura de Prado, com ténue expressão, as Juntas de Freguesia e uma ou outra associação, como a Associação dos Amigos de Cabanelas e o Clube Fontainha da Vila de Prado, prestam serviços ao nível da formação musical, dança, informática, ocupação de tempos livres....

2.1.4. Caracterização da comunidade cigana

O Agrupamento é frequentado por um número já considerável de crianças de etnia cigana, oriundas de três comunidades: a mais numerosa e pioneira sita no lugar de Regalde-Cabanelas, limítrofe do lugar dos Carvalhinhos - Prado, dividida em dois acampamentos contíguos que constituem verdadeiros bairros-de-lata localizados em zona degradada de pinhal próxima das denominadas lagoas (caulinos), sem condições habitacionais mínimas, associada ao tráfico de estupefacientes e, por isso, alvo de sucessivas rusgas e detenções policiais (múltiplas condenações a prisão efetiva); a da rua Vasco da Gama, também em Cabanelas, que vive em casas contíguas em regime de sobrelocação, auferindo Rendimento Social de Inserção; e finalmente a mais exígua, que vive no lugar das Caldas - Prado, num edifício térreo tripartido, com vasto terreno marginal ao rio Cávado, onde a comunidade foi construindo anexos habitacionais precários para fazer face à falta de espaço da construção de raiz, dedicando-se ao negócio da sucata.

Os níveis de inserção são quase nulos, exceção ao tempo vivido pelas crianças e jovens na escola. Tal como quase todos os ciganos, os de Cabanelas e da Vila de Prado vão desenvolvendo sistemas ou microssistemas sociais e económicos muito fechados e desintegrados aos olhos da cultura dominante, o que aumenta a tendência para a discriminação e a exclusão social.

No que concerne à educação, escolarização, ambas as comunidades (Prado e Cabanelas) têm um baixo índice de escolaridade. Apenas as novas gerações vão concluindo, pelo menos, o 1.º ciclo, ainda que não raro em condições de elevada precariedade e numa faixa etária excessiva, sobretudo em resultado do elevado

absentismo. São muito poucos os que concluem o 2.º ciclo, sendo raro entre as raparigas. Nas gerações mais idosas, o analfabetismo é praticamente regra geral, pelo que os que auferem Rendimento Social de Inserção se veem confrontados com a obrigatoriedade de frequência da Educação e Formação de Adultos e com o impedimento do abandono escolar por parte dos seus educandos.

2.1.5. Educação

Ao nível da educação, a escolaridade básica é assegurada então pelo Agrupamento de Escolas de Prado, fundado no ano letivo de 2000/01, sediado na EB 2,3 de Prado (fundada em outubro de 1984), que agrupa a EB n.º 1 de Prado, na Vila de Prado, EB1/JI de Sobral, em Cervães, e EB1 e JI, em Oleiros, assim como a EB1/JI de Cabanelas.

A população escolar, em regime diurno, é de 1180 alunos e crianças, encontrando-se distribuída por 54 grupos/turmas: 35,4% no 1.º Ciclo (19 turmas), 18,9 %no 2.º Ciclo (9 turmas), 30,5%no 3.º Ciclo (15 turmas), 15% na educação pré-escolar (11 grupos) e 4,1% em duas turmas do Programa Integrado de Educação e Formação. No regime noturno, frequentam o Agrupamento 51 formandos, distribuídos por uma turma de B3 e uma turma de EFA Secundário (Dupla Certificação).

No Agrupamento existe diversidade linguística e cultural, em resultado da presença de 65 alunos de outras etnias ou nacionalidades. A EB1/JI de Cabanelas é o estabelecimento frequentado por maior número de alunos de etnia cigana, isto é, 14,8% no 1.º Ciclo e 29,8% na educação pré-escolar. Na Escola Básica n.º1 de Prado a presença de alunos de etnia cigana é de 7,9% no 1.º Ciclo e 17% na educação pré-escolar. Na EB 2 e 3 os alunos de etnia cigana que frequentam o 2.º ciclo são 4,2% e 0,5% frequentam o 3.º ciclo, sendo que, neste último, os alunos estão integrados em turmas PIEF. Do total de alunos matriculados, 60,6% usufruem de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar (33,1% são abrangidos pelo escalão A e 27,4% pelo escalão B).

O corpo docente é constituído por 117 professores, pertencendo 89% ao Quadro do Agrupamento, 7 % ao Quadro de Zona Pedagógica e 0,95 % são contratados. Todos os docentes possuem mais de 4 anos de serviço e 84,7% tem entre 40 e 64 anos de idade. Quanto ao pessoal não docente, o Agrupamento tem ao seu serviço 67 trabalhadores, 7 dos quais da carreira de assistente técnico, 35 da carreira de assistente operacional, 2 técnicos superiores e 17 técnicos de atividades de enriquecimento curricular, uma vez que o Agrupamento é entidade promotora.

Segundo o estudo “Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental”, a população desta zona do concelho (Imagem I) situa-se no “Tipo 5 – Territórios industriais com forte desqualificação (...) onde os fatores de risco sobrepõem-se aos traços de inclusão, principalmente no que diz respeito ao acentuado défice de integração escolar e de qualificações (ISS, I.P. Janeiro, 2005). O concelho apresenta uma taxa de retenção e desistência no ensino básico de 12,1%, superior à média nacional (10%) (INE, 2008). Estima-se que residam cerca de 300 indivíduos de etnia cigana, estes encontram-se divididos em pequenas e médias comunidades, maioritariamente em contexto de acampamento marcado por elevados níveis de precariedade habitacional, com

especial predominância a sul concelho, área de influência do Agrupamento de Escolas e de implementação do "Projeto +GIRO E5G – Gentes, Identidades, Respostas e Opções”.

O Agrupamento de Escolas de Prado integra o terceiro programa de territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP 3) desde novembro de 2012.

Estabelecimentos

JI	EB1 / JI	EB1	EB2,3	Total
1	3	1	1	6

Alunos / Formandos

Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	PIEF	EFA	Total
189	393	205	312	30	51	1180

Docentes

Ed. Pré-Esc.	1.º Ciclo	A.E.C.	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Apoio Educat.	Total
12	26	17	19	40	3	117

Psicólogo

A tempo inteiro	A tempo parcial	Total
1	-----	1

Técnico de Serviço Social

A tempo inteiro	A tempo parcial	Total
1	-----	1

Funcionários

Assistentes operacionais	Assistentes técnicos	Total
38 *	7	45

* 1 funcionário em Contrato de Emprego – Inserção e 2 resultantes do acordo entre o Município de Vila Verde e o Ministério de Educação e Ciência

Em regime noturno, funciona, na escola-sede a Educação e Formação de Adultos (EFA), constituída este ano letivo por uma turma de B3 (21 alunos), uma turma Secundário (30 alunos), sendo que a oferta de equivalência ao 12.º ano existe desde 2008.

A faixa etária média de frequência continua a revelar-se ainda relativamente excessiva, fruto de insucesso escolar acumulado, sendo considerável o número de alunos com necessidades educativas especiais, para além dos formalmente inseridos na Educação Especial, restringindo-se o indesejável abandono escolar prematuro exclusivamente à comunidade de etnia cigana, tendo sido criado um Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), frequentado por 30 alunos, precisamente para obstar a tal realidade.

Trata-se de um Meio de uma forma global tendencialmente não propenso à valorização da atividade escolar das crianças que, em grande número, irão provavelmente seguir as pisadas dos pais, inserindo-se, logo que possível, no mercado de trabalho, no que for possível, sem especialização, e por isso auferindo remunerações precárias, inicialmente importantes para reforçar o parco orçamento familiar e para o alcance de uma certa independência juvenil, mas manifestamente insuficientes para a constituição de novos agregados familiares, repetindo-se um ciclo caracterizado por dificuldades e sacrifícios. Mas tem-se assistido progressivamente à tomada de consciência de que a Escola constitui um excelente meio de valorização pessoal das crianças e adolescentes e um veículo primordial de acesso a uma profissão gratificante, como resultado de uma ação concertada do Agrupamento com a Comissão de Aplicação e Acompanhamento do Rendimento Social de Inserção (RSI), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vila Verde e o Centro Comunitário da Vila de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa, em matéria de ocupação dos tempos livres, de apoio ao estudo e de auxílio, acompanhamento e sensibilização familiar, tal como de orientação vocacional e encaminhamento da comunidade discente, designadamente para cursos de educação e formação.

Findo o ensino básico, os alunos dispõem da Escola Secundária e da Escola Profissional “*Amar Terra Verde*”, em Vila Verde, com um pólo em Amares e outro em Terras de Bouro, para além de outras escolas secundárias e profissionais existentes na sede de distrito e ainda múltiplas destas últimas nos concelhos vizinhos de Ponte de Lima, Barcelos, Guimarães e Famalicão. Ao nível do ensino superior, os alunos não dispõem no seu concelho de qualquer estabelecimento, mas Braga e Guimarães estão ali ao pé, com a Universidade do Minho, a Universidade Católica Portuguesa, Barcelos e Famalicão com o Instituto Politécnico do Vale do Cávado e Ave, Ponte de Lima com a Universidade Fernando Pessoa e a Escola Superior de Agronomia e Viana do Castelo com a Escola Superior de Educação...

2.2. Abrangência Educativa

O presente Projeto Educativo envolverá todos os alunos/formandos dos diferentes anos de escolaridade, de todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.

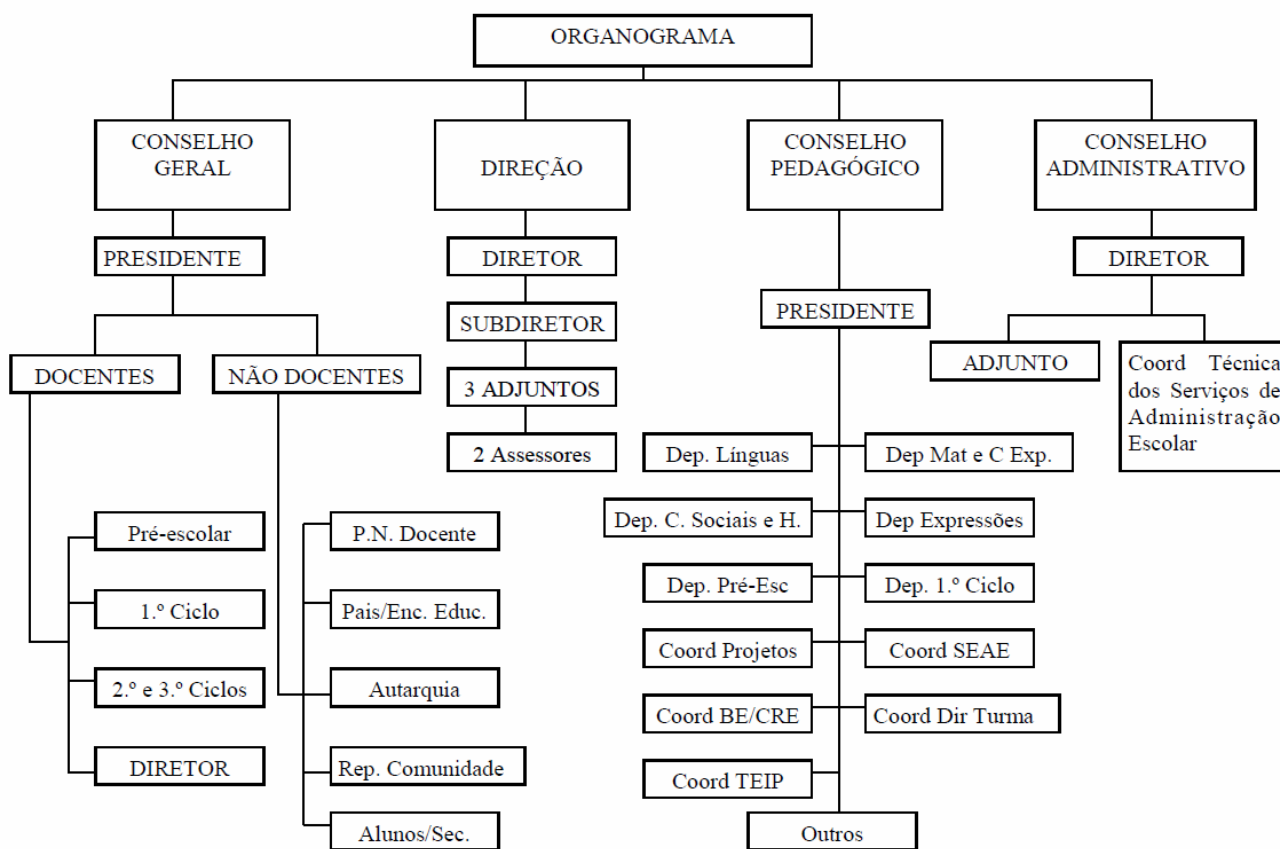
O acompanhamento do Projeto será de forma implícita assegurado por todos os professores, assistentes operacionais, pelos Serviços de Psicologia e Orientação, associações de pais e encarregados de educação, Associação de Estudantes, autarquias e parceiros institucionais.

Em termos de dinamização interna do Projeto, considera-se essencial o desenvolvimento de subprojetos específicos a desenvolver pelas várias estruturas de orientação educativa, enquadrados nos planos anuais de

atividades do Agrupamento. Este documento só é útil se constituir um instrumento de planeamento que permita ver com clareza como o Projeto Educativo se operacionaliza nas suas diferentes vertentes.

Considere-se que o Projeto poderá ser sucessivamente enriquecido com o estabelecimento de novos protocolos/parcerias com entidades que potencialmente possam contribuir para a qualidade e eficácia das atividades a desenvolver.

2.3. Organograma do Agrupamento



03. Destinatários / Objetivos do Projeto

O Projeto tem como destinatária privilegiada toda a comunidade educativa, envolvendo instituições públicas e privadas, autarquias e parcerias estratégicas. A sua operacionalidade manifestar-se-á através do Contrato de Autonomia, Plano de Melhoria TEIP (o qual consta em anexo), Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e, na sua forma mais direta, através dos Planos de Turma.

3.1. Alvo do Projeto

Reorganização, organização e criação de metodologias e vivências comuns no Agrupamento, suscetíveis de desenvolver novas atitudes e competências.

3.2. Objetivos gerais

- Reforçar o sentimento de pertença ao Agrupamento através da participação de todos os agentes e do desenvolvimento de processos educativos estruturantes.
- Transformar sucessivamente a prática pedagógica e o processo de ensino/aprendizagem, permitindo aos alunos uma participação ativa e integrada na construção do seu próprio saber-ser e fazer;
- Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente;
- Privilegiar metodologias de aprendizagem baseadas no desenvolvimento de competências pessoais de reflexão, pesquisa, seleção, execução e avaliação, que permitam a aplicação, mobilização e relação de conhecimentos, intervenção/argumentação, cooperação, entreajuda, gosto pelo trabalho e empenho nas tarefas, a seleção de fontes e a recolha e tratamento de diferentes tipos de informação, a problematização de situações e aspetos do quotidiano e da realidade social e a autorresponsabilização.
- Desenvolver estratégias diversificadas, de modo a resolver problemas persistentes de insucesso, abandono escolar e indisciplina dos alunos, privilegiando percursos escolares diferenciados e alternativos;
- Dinamizar a articulação entre as diferentes áreas curriculares e os níveis de educação e ensino, assegurando a consistência das práticas pedagógicas e acionando mecanismos de informação e de interação;
- Construir uma escola para todos, humana e criativa, onde todos possam crescer e aprender de um modo significativo, num ambiente de inclusão social e de interação e articulação ativa Escola-Família-Meio;
- Contribuir para a integração social plena da comunidade de etnia cigana e imigrante;
- Desenvolver atitudes cognitivas e socializantes de cunho lato e abrangente, como a curiosidade intelectual, o espírito criativo e científico, o sentido crítico, ético e interventivo, a sensibilidade estética, literária e sentimental, o gosto pelo trabalho, música, leitura, desporto, natureza, arte e cultura em geral, a autonomia, persistência e competência na resolução de problemas, a utilização das tecnologias de informação e comunicação, no fundo, uma educação global para o exercício de uma cidadania ativa e consciente, promotora de bem-estar pessoal e social e dignificante da vida humana;
- Promover atividades específicas de informação escolar e profissional suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formação, como das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mundo do trabalho;

- Implementar a Educação para a Saúde, numa interação Escola-Família-Meio, fomentando hábitos de vida saudáveis, criando o sentido de responsabilidade de cada um na promoção da saúde no seio da comunidade, educando para a sexualidade, prevenindo situações de risco;
- Reduzir as taxas de insucesso escolar;
- Erradicar o abandono escolar prematuro;
- Contribuir progressivamente para a elevação do nível cultural e de literacia, socioprofissional e de qualidade de vida do Meio envolvente.

3.3. Objetivos específicos

- Promover o sucesso educativo dos alunos, investindo na educação/formação cívica e premiando a mérito escolar e a cidadania exemplar;
- Promover trocas de experiências entre turmas/anos/ciclos do pré-escolar ao 3.º ciclo;
- Desenvolver uma cultura de segurança e capacitar para a autocorreção, promovendo a compreensão da importância do valor da relação com os outros e da construção de regras de convivência na escola e na sociedade, desenvolvendo a capacidade de identificação de comportamentos de risco e incentivando atitudes de prevenção;
- Sensibilizar os atores educativos para a importância da Educação Ambiental na formação íntegra do indivíduo e na sua qualidade de vida;
- Fomentar e valorizar atitudes ativas, intervenientes, conscientes e responsáveis na melhoria dos comportamentos pessoais e sociais;
- Dinamizar as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, melhorando, rentabilizando e diversificando os espaços físicos;
- Promover o enriquecimento do currículo e das aprendizagens no ensino pré-escolar e do 1.º ciclo, fornecendo articuladamente respostas úteis no domínio do apoio às famílias;
- Desenvolver um sistema de avaliação compreensivo na Educação de Infância;
- Intervir a nível psicológico e psicopedagógico na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação entre os professores e a família, em articulação com os recursos da comunidade educativa;
- Desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual e de grupo, promovendo a orientação escolar e profissional dos alunos do 9.º ano de escolaridade e o acompanhamento personalizado em risco de abandono escolar prematuro;
- Elevar a qualificação escolar dos adultos e valorizar as aprendizagens adquiridas ao longo da vida em diversos contextos, criando o sentido de responsabilidade do indivíduo na promoção da sua

valorização social, promovendo a autoestima e confiança através do desenvolvimento de um modelo formativo baseado em moldes flexíveis e inovadores;

- Fazer perceber a importância do conhecimento e cultura escolares no presente e no futuro, de um bom ambiente familiar e do seu contributo pessoal para o alcance do mesmo, de viver em Democracia e de a cultivar no dia-a-dia, assumindo e respeitando os direitos e deveres que ela garante;
- Promover o desenvolvimento da literacia, das competências de informação, da cultura da comunidade educativa, dotando as Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos Educativos de meios próprios suficientes;
- Desenvolver o gosto pela Leitura e pela Matemática;
- Estimular o envolvimento dos pais/encarregados de educação na atividade escolar dos educandos;
- Criar estratégias para melhorar a participação dos Encarregados de Educação, proporcionando experiências formativas aos vários elementos da comunidade educativa, conducentes a uma participação integradora;
- Desenvolver relações entre a escola, família e comunidade em matéria de Educação para a Saúde, rentabilizando os recursos existentes e estabelecendo protocolos/parcerias (Centro de Saúde, Equipa de Saúde Escolar, SPO, Associação de Pais, Projeto GIRO, Centro Comunitário...);
- Criar o sentido de responsabilidade de cada um na promoção da saúde da comunidade, fomentando hábitos de vida saudáveis (alimentação, higiene e atividade física), promovendo o reconhecimento da saúde como bem precioso, melhorando a aptidão física dos alunos e estimulando o apreço pelo seu próprio corpo e pela conquista da saúde;
- Dar continuidade à educação sexual dos alunos em todas as unidades de ensino de forma concertada, promovendo ações de sensibilização e informação junto dos pais/encarregados de educação e ações de formação para o corpo docente;
- Rentabilizar os diversos instrumentos de aprendizagem e avaliação, investindo sucessivamente nas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e promovendo a sua utilização eficaz;
- Promover o apoio ao aluno com necessidades educativas e/ou de saúde especiais, fomentando o seu sucesso e plena integração escolar e a inclusão social;
- Rentabilizar e diversificar os espaços físicos e os recursos naturais do Meio envolvente em benefício da comunidade, alargando as parcerias com entidades locais;

04. Metodologia do Projeto

4.1. Fundamentação Teórica dos Métodos/Técnicas

Um projeto educativo de Agrupamento de Escolas deve ser, forçosamente, indissociável da realidade socioeconómica e cultural inerente ao espaço geográfico onde se insere, o que lhe atribui um significado válido e um sentido único e justificado.

Uma vez mais se procedeu à construção de uma estrutura coletiva (sustentada pelo princípio da representatividade/democraticidade), concretizada pela receção de contributos das várias estruturas de orientação educativa, e de docentes a exercer cargos de coordenação de serviços específicos.

4.2. Autoavaliação

Um dos pontos do programa de ação do Diretor desta organização institucional de utilidade pública, e durante este mandato, é dar continuidade à Autoavaliação do Agrupamento. A escola, como organização social que presta um serviço educativo (integral do aluno, em termos académicos e de desenvolvimento pessoal e social), no seu processo de autoavaliação tem em conta os seguintes elementos: **lideranças** responsáveis pela consecução dos objetivos, finalidades e propósitos da organização; uma **política e estratégia** de ação visando a concretização dos objetivos definidos; **satisfação** das necessidades e expectativas dos destinatários dos seus serviços; os **processos** que constituem toda a atividade da organização; **pessoas/colaboradores** que executam atividades específicas; **avaliação** dos resultados do desempenho. O Agrupamento recorrerá à **autoavaliação** como uma ferramenta de diagnóstico que lhe permitirá fazer uma reflexão crítica e reflexiva sobre as práticas sociais e sobre os processos do ensino e das aprendizagens e as suas múltiplas relações com os restantes processos que se desenvolvem, quer no seu interior, quer na interação com o contexto envolvente e que interagem mutuamente.

Os objetivos da autoavaliação priorizam-se por potenciar um conhecimento sistematizado do contexto escolar, fomentando a reflexão no seio da comunidade educativa, promover um diálogo crítico sobre a realidade do agrupamento de forma a conhecer e refletir sobre as dinâmicas implementadas, no sentido de procurar soluções adequadas aos problemas identificados. No contexto escolar atual, torna-se determinante a identificação dos desvios mais significativos, que podem condicionar a realização das metas contratadas, introduzir, assim, as alterações consideradas convenientes, em qualquer das ações, de forma a melhorar os seus níveis de execução. Divulgar os resultados à comunidade educativa e elaborar relatórios semestrais e anuais bem como a implementação de Planos de Melhoria constitui-se como processo de autoavaliação prioritário.

4.3. Princípios Pedagógicos e Didáticos

A melhoria da qualidade da educação e do processo de ensino-aprendizagem, atendendo à realidade própria que o aluno transporta como ser social, é um dos objetivos consensualmente aceite por todos. Por conseguinte, cabe à Escola ativar os meios que permitam potenciar as competências de cada um em particular e de todos em geral.

Neste espaço, que se idealiza “individualizado”, deverá ser promovida uma dinâmica de aprendizagem, baseada nos seguintes pressupostos:

1. **Aprender a aprender** - Espaço para exercitar métodos de estudo: **APOIO EDUCATIVO, TUTORIAS E ASSESSORIAS.**

2. **Aprender a ser** - Espaço de debate sobre temas e problemas da comunidade e da sociedade, através do diálogo e do intercâmbio de experiências, contribuindo para a construção da identidade e consciência cívica dos alunos: **FORMAÇÃO CÍVICA, OFERTA COMPLEMENTAR – Desenvolvimento Social e Cultural.**
3. **Aprender a viver e conviver** - Espaço para a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, em sessões de informação e debate.
4. **Aprender a fazer** - Espaço para refletir e promover competências sociais e envolver os alunos na conceção, realização e avaliação de projetos, promovendo a articulação de saberes de diversas áreas em torno de problemas e temas de investigação e de ação: **OFERTA COMPLEMENTAR** - desenvolvimento social e cultural; laboratório de imagem.

4.4. Inovação Pedagógica

Qualquer que seja a natureza de um projeto educativo, deve ser concebido como um instrumento de organização e de planificação estratégica. Assim sendo, este Projeto pretende determinar o sentido das ações do Agrupamento. Numa atitude enraizada na experiência de cada um, recetivo à mudança, torna-se imperativo que o processo de ensino-aprendizagem contribua para:

- Reforço do conceito de “território educativo”, numa perspetiva de conciliação e articulação entre os diferentes atores da comunidade educativa;
- Adaptação dos currículos, no sentido da gestão flexível;
- Alteração dos métodos “mais conservadores” de ensino, privilegiando a adoção de estratégias colegiais de trabalho, subsidiadas por recursos interativos e tecnológicos;
- Adequação do comportamento dos alunos, enquanto atores personalizados e ativos, na construção do seu próprio saber-fazer.

4.5. Alunos Portugueses Língua Não Materna

Numa sociedade multicultural, como é a portuguesa, o reconhecimento e o respeito pelas necessidades individuais de todos os alunos e, em particular, das necessidades específicas dos alunos recém-chegados ao sistema educativo nacional devem ser assumidos como princípio fundamental através da construção de projectos que assegurem condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo. (...)

Incumbe, pois, às escolas e agrupamentos de escolas, no domínio da sua autonomia e no respeito pelos princípios consagrados no citado diploma legal, encontrar respostas adequadas para que estes alunos usufruam de atividades que lhes garantam um domínio suficiente da língua portuguesa enquanto veículo dos saberes escolares, permitindo a sua integração no sistema educativo nacional.

In, Despacho Normativo nº 7/2006

4.6. Plano de Formação

Outra das três grandes metas estratégicas do Diretor passa pela conceção e consecução de um Plano de Formação. Formação contínua que responda à necessidade de desenvolver de forma integrada as diferentes dimensões da ação educativa e envolvendo os vários agentes educativos.

Num mundo que permanentemente se transforma, em que alicerces fundamentais como a família e as relações sociais se alteram substancialmente, em que a Escola passa a ser a segunda casa para as crianças e jovens adolescentes, o papel dos docentes, não docentes e encarregados de educação torna-se cada vez mais complexo e exigente.

Neste sentido, deve-se desenvolver atitudes e ações que levem os educadores a agir como agentes de formação, mudança e inovação, numa perspetiva cada vez mais crítica, educando os jovens para o exercício de uma plena cidadania, enfim, para a vida democrática.

Assim, deve-se elaborar um plano que promova:

- a construção de um projeto de sucesso escolar;
- o interesse contínuo pela formação e valorização profissional;
- uma análise sistemática da atuação docente e não docente;
- uma atitude científica e crítica perante os problemas educativos em geral e os da escola em particular;
- um conhecimento e aplicação crítica das normas relativas ao funcionamento do Sistema Educativo e da escola;
- o conhecimento dos indicadores sócio culturais do meio em que a escola se insere;
- a disponibilidade para favorecer a interação Escola-Família;
- um empenhamento na concretização de projetos educativos de desenvolvimento escolar e comunitário;
- um interesse pelas necessidades e dificuldades dos alunos e colaboração na resolução das mesmas;
- o respeito e aceitação das ideias, sentimentos e comportamentos dos alunos;
- a construção de um clima positivo no processo ensino-aprendizagem.

4.7. Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação desenvolverão toda a sua atividade em estreita colaboração com o Diretor, Serviços Especializados de Apoio Educativo, o Coordenador dos Diretores de Turma, Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, Diretores de Turma/ Professores, no âmbito:

- da intervenção a nível psicológico e psicopedagógico na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação entre os professores e a família, em articulação com os recursos da comunidade;

- da articulação da sua ação com outros serviços especializados, de modo a contribuir para o correcto diagnóstico e avaliação sócio-médica dos alunos com necessidades educativas especiais e planeamento de medidas de intervenção adequadas;

- da participação no processo de avaliação multidisciplinar, em articulação com os Serviços Especializados de Apoio Educativo, tendo em vista a elaboração de programas educativos individuais e acompanhar a sua concretização;

- do desenvolvimento de programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual e de grupo: (a) orientação Escolar e Profissional para os alunos do 9.º ano de escolaridade, com o objetivo de promover o desenvolvimento vocacional dos alunos, pela aquisição de conhecimentos e de competências, necessárias à resolução das tarefas de desenvolvimento que lhes são postas nas diversas etapas da vida, especialmente na transição para o Ensino Secundário; (b) Fomentar a responsabilização dos jovens através da sua participação ativa em todo o processo de tomada de decisão; (c) Ajudar o aluno a desenvolver um conhecimento realista de si próprio (capacidades, interesses, expectativas e valores) e das circunstâncias externas que os condicionam (sócio-culturais e familiares); (d) Conhecer o Mundo do Trabalho (as profissões e seus profissionais, bem como as vias de formação correspondentes); (e) Informar sobre a oferta do Sistema Educativo Português; (f) Dar a conhecer e aplicar os princípios da tomada de decisão; (g) Desenvolver nos alunos comportamentos racionais de escolha, de modo a capacitá-los para a realização de opções realistas e responsáveis; (h) Ajudar os alunos no comprometimento com uma tomada de decisão e promover aspetos da maturidade vocacional.

- do acompanhamento personalizado aos alunos do 6.º, 7.º, e 8.º anos de escolaridade, que revelam dificuldades de aprendizagem, desmotivação, insucesso, e em risco de abandono escolar, no sentido de os orientar de acordo com as suas aptidões e interesses.

- da promoção de atividades específicas de informação escolar e profissional suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formação, como das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mundo do trabalho (Mostra de Escolas, visitas de estudo, atividades pedagógicas...).

4.8. Serviços Especializados de Apoio Educativo

Educação Especial

De acordo com a legislação em vigor, a Educação Especial visa a inclusão educativa e social, o acesso e sucesso educativos, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego. Todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas, beneficiam de adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos, instrumentos e tecnologias de apoio, de acordo com as necessidades específicas individuais. A atenção às

diferenças individuais e o atendimento escolar implicam uma flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão dos recursos e do currículo, de forma a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos, de acordo com as características pessoais e as necessidades individuais de cada um.

O atendimento aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em consonância com o especificado no Decreto-Lei nº 3/2008, de 07 de janeiro, é assegurado por um grupo de duas docentes especializadas pertencentes ao grupo 910. Estas professoras colaboram com a direção do agrupamento, docentes do ensino regular, conselhos de turma, Encarregados de Educação, centro de recursos e técnicos de saúde e sociais na definição e implementação de medidas e intervenções específicas, concretizadas no Plano Educativo Individual (PEI), o qual regulamenta a operacionalização do processo ensino/aprendizagem desses alunos. Apoia os alunos com a medida Currículo Específico Individual (CEI) nas áreas específicas, assim como na elaboração do Plano Individual de Transição (PIT). Encaminha também para as escolas de referência, os alunos que necessitam de respostas educativas muito específicas e que exigem equipamentos e recursos especializados, possibilitando-lhes, desta forma, o acesso a uma resposta educativa mais adequada.

Aos Serviços Especializados de Apoio Educativo compete identificar recursos existentes na comunidade educativa de forma a:

- > Fomentar a articulação entre os serviços de educação, saúde, segurança social e das autarquias
- > Articular a ação entre os diversos estabelecimentos de educação e de ensino, para que seja assegurada aos alunos uma transição eficaz entre os diferentes níveis de ensino ou escola para a vida ativa;
- > Promover contactos com as instituições e serviços oficiais, particulares e cooperativos, com vista quer à melhoria de recursos a disponibilizar para a escola, quer das ofertas educativas a propiciar aos alunos;
- > Criar condições que facilitem a diversificação das práticas pedagógicas, bem como propor medidas com vista à melhoria das condições e do ambiente educativo nas escolas do Agrupamento;
- > Identificar e caracterizar os alunos que exigem aprendizagem em articulação com os professores do agrupamento;
- > Indicar o tipo de apoio que é considerado mais adequado em função das necessidades detestadas;
- > Colaborar na programação da aplicação das medidas de apoio educativo;
- > Identificar os equipamentos específicos, os materiais e as ajudas técnicas adequadas à promoção do sucesso educativo;
- > Promover atividades de apoio educativo;
- > Viabilizar uma gestão mais eficaz dos recursos especializados disponíveis.
- > Colaborar no desenvolvimento das medidas previstas na legislação em vigor relativas aos alunos com necessidades educativas especiais;
- > Apoiar diretamente os alunos sempre que essa seja a estratégia mais adequada;
- > Propor a inclusão e exclusão de alunos nas aulas de apoio pedagógico acrescido, de acordo com os critérios e o timing definidos em reunião dos Serviços Especializados de Apoio Educativo e aprovados em Conselho Pedagógico;
- > Apoiar os docentes na diversificação das práticas pedagógicas e no desenvolvimento de metodologias e de estratégias previstas no Plano Educativo Individual e Programa Educativo;
- > Elaborar um conjunto de atividades a incluir no Plano Anual de Atividades do agrupamento.

4.9. EFA – Cursos de Educação e Formação de Adultos

Os cursos **EFA – Cursos de Educação e Formação de Adultos** destinam-se a adultos que não possuam a escolaridade básica de quatro (4.º ano), seis (6.º ano), nove anos (9.º ano) ou que pretendam completar o ensino secundário (12.º ano) e, ainda, a adultos com percursos formativos de nível secundário incompletos e que tenham idade igual ou superior a 18 anos. Toda esta ação sustenta-se no [Despacho n.º 9182-A/2013, de 12 de julho](#) e no [Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro](#).

O ponto de partida para o percurso formativo é os saberes prévios de cada um, a sua experiência de vida, os seus interesses e as suas necessidades. É a partir destes alicerces que se constrói o currículo da formação. Através de um projeto de balanço de competências o adulto pode ver (re)conhecidas e validadas as competências que já possui.

A aposta deste Agrupamento, nesta modalidade de formação, emerge da necessidade de qualificar os jovens e adultos da nossa área envolvente que têm, desde início, mostrado uma grande adesão a este modelo formativo.

A nossa ambição coincide com o espírito de *dar um forte e decisivo impulso à qualificação dos portugueses*.

4.10. Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento propõem-se acompanhar as transformações do séc. XXI, ao assumirem um trabalho interventivo e atuante na formação para as literacias e para a construção do conhecimento. Deste modo, integram objetivos e práticas que se adaptam à mudança, à ligação ao currículo e ao sucesso educativo. Desempenham ainda um papel relevante na sociedade, constituindo-se como um centro de recursos à disposição da comunidade educativa.

Neste espaço, de livre acesso, os utentes poderão utilizar os diversos recursos educativos existentes, desenvolvendo as suas competências ao nível da leitura e escrita, literacia da informação, autonomia e trabalho colaborativo. Pretende-se que sejam um pólo dinamizador da vida escolar, no âmbito da informação, educação, cultura e lazer.

No âmbito do cumprimento dos pressupostos e objetivos que suportam a sua ação no processo educativo, as BE's desenvolvem atividades nos seguintes domínios:

A- Apoio ao desenvolvimento curricular

A.1 - Articulação curricular da BE com as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e os docentes

A.2 - Promoção das literacias da informação, tecnológica e digital

B- Leitura e Literacia

C. Projetos, Parcerias e Atividades Livres e de Abertura à Comunidade

C.1 - Apoio a atividades livres, de complemento curricular e de enriquecimento curricular

C.2 - Projetos e parcerias

D. Gestão da Biblioteca Escolar

D.1 - Articulação das BE's com a escola/agrupamento. Acesso e serviços prestados pelas BE's

D.2 - Condições humanas e materiais para a prestação dos serviços

D.3 - Gestão da coleção/da informação

A equipa das BE's do Agrupamento deve desenvolver um trabalho no sentido em que toda a experiência de aprendizagem nas BE's esteja em consonância com os objetivos curriculares. Pretende-se que os alunos estabeleçam entre si um ambiente de confiança e respeito mútuo, cumprindo normas de atuação, de convivência e de trabalho, inerentes ao sistema de organização e funcionamento da BE, desenvolvendo atividades que promovam atitudes e valores indispensáveis à formação da cidadania e aprendizagem ao longo da vida.

4.11. Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

O Agrupamento de Escolas de Prado é frequentado por um número significativo de alunos de etnia cigana provenientes de três grandes acampamentos locais, para os quais as diversas tentativas de integração escolar, se haviam pautado por algum insucesso, constatando-se que, embora a maioria dos mesmos concluísse o 1.º ciclo, tal sucedia em condições de elevada precariedade e numa faixa etária excessiva, devido sobretudo ao absentismo. Esta situação prolongava-se e tornava-se mais evidente na transição para o 2.º ciclo, sem que os Planos de Acompanhamento conseguissem inverter a mesma, culminando em insucesso e desintegração escolares, problemas de comportamento em alguns casos, absentismo acentuado e finalmente abandono escolar. Graças ao contributo de parceiros locais, preocupados em dar resposta a esta problemática, criaram-se as condições para que o PIEF se constituísse como uma efetiva alternativa de reintegração escolar.

Os principais objetivos do Programa Integrado de Educação Formação são:

1. Prevenir o (re)ingresso dos jovens numa situação de trabalho infantil;
2. Certificar os alunos com o 2º ciclo e com o 3º ciclo do Ensino Básico;
3. Prosseguir com um processo de desenvolvimento vocacional, facilitador de uma tomada de decisão a este nível, que seja facilitadora de um posterior encaminhamento tendo em vista a conclusão da escolaridade obrigatória e/ou uma certificação profissional, assim como a sensibilização para a importância da integração no mercado de trabalho;
4. Consolidar competências pessoais e sociais, em áreas diagnosticadas como sendo de vulnerabilidade, no sentido de promover no futuro uma plena integração dos jovens na sociedade.

4.12. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

A Equipa multidisciplinar, operacionalizando os princípios consignados no Estatuto do Aluno, criada no seio do Conselho de Diretores de Turma, atualmente subsidiária do Projeto TEIP, que visa fundamentalmente prestar um atendimento imediato, intervenção e acompanhamento personalizados prioritariamente a alunos que revelam desinteresse pela atividade escolar, academicamente insuportados, com problemas de natureza disciplinar e/ou de absentismo e até de integração, com sérias carências de índole socioeconómica, oriundos de famílias desestruturadas, prevenindo o abandono escolar, numa ação concertada com os diretores de turma, as famílias (contactos domiciliários), o Diretor, o SASE, o SPO, a Técnica de Serviço Social (recurso adicional resultante do Contrato de Autonomia) a CPCJ, o Centro Comunitário da Cruz Vermelha, as autarquias, a Segurança Social/Comissão do RSI...

A atuação do GAAF prossegue, designadamente, os seguintes objetivos: inventariar as situações problemáticas com origem na comunidade envolvente, alertando e motivando os agentes locais para a sua intervenção, designadamente preventiva; bem como promover medidas de integração e inclusão do aluno na escola tendo em conta a sua envolvimento familiar e social;

Considerando-se pertinente atuar preventivamente relativamente aos alunos que se encontrem em situações problematizantes, a equipa acompanha os alunos nos planos de integração na escola e na aquisição e desenvolvimento de métodos de estudo, de trabalho escolar e medidas de recuperação da

Aprendizagem, supervisiona, igualmente a aplicação de medidas corretivas e disciplinares sancionatórias; aconselha e propõe percursos alternativos aos alunos em risco, em articulação com outras equipas ou serviços com atribuições nessa área. Cabe-lhe propor o estabelecimento de parcerias com órgãos e instituições, públicas ou privadas, da comunidade local, designadamente com o tecido socioeconómico e empresarial, de apoio social na comunidade, com a rede social municipal, de modo a participarem na proposta ou execução das diferentes medidas de integração escolar, social ou profissional dos jovens em risco previstas no Estatuto do Aluno; por conseguinte estabelece ligação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco, designadamente, para os efeitos e medidas previstas no Estatuto, relativas ao aluno e ou às suas famílias. A promoção de sessões de capacitação parental, e a formação em gestão comportamental.

Visa regular, de forma assertiva e estimulante, a frequência escolar, agindo sobre os fatores adversos diagnosticados, e orientando vocacionalmente a comunidade discente, designadamente em matéria de criação e de acesso a alternativas ao regime normal de escolaridade (PIEF), a apoios educativos e ocupação dos tempos livres (Centro Comunitário). Objetiva ainda a valorização e reconhecimento dos alunos que se distingam pelo mérito académico e pela cidadania exemplar.

4.13. Educação para a Saúde

A saúde é um conceito positivo, um recurso quotidiano que implica “*um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade*” (OMS, 1993). Dentro desta perspetiva, a Educação para a Saúde deve ter como finalidade a preservação da saúde individual e coletiva.

Em contexto escolar, Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal *bem-estar físico, social e mental*.

A ausência de informação incapacita e/ou dificulta a tomada de decisão. Daí, a importância da abordagem da Educação para a Saúde em meio escolar.

Na Escola, o trabalho de promoção para a saúde com os alunos tem como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer para se protegerem”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o real e actuar do modo a induzir atitudes e/ou comportamentos adequados. Neste processo, os alicerces são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da **autonomia** e de **competências para o exercício pleno da cidadania**:

- Promover as competências pessoais e sociais e a sua utilização na área do desenvolvimento social, proteção e promoção da saúde/bem-estar;
- Desenvolver a autonomia, a responsabilização e a participação ativa dos jovens na construção do seu futuro com saúde e bem-estar;
- Obter informação e ajuda para equacionar problemas e tomar decisões;
- Promover a “saúde positiva”, bem como alternativas pessoais para lidar com as frustrações, os desafios da vida e com a procura de bem-estar;
- Melhorar a aptidão física dos alunos de modo a aumentar o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, através do incentivo à sua participação nas atividades de Educação Física e do Desporto Escolar e noutras atividades extraescolares;
- Desenvolver relações entre a escola, família e comunidade, rentabilizando os recursos existentes, e estabelecer protocolos /parcerias (Centro de Saúde, Equipa de saúde Escolar, SPO, Associação de Pais, GAAF, etc) ,
- Alargar o âmbito do Gabinete de apoio ao aluno, onde os alunos possam livremente esclarecer as suas dúvidas e encaminhar as situações problema para os serviços competentes;
- Fomentar o espírito de iniciativa, criatividade e de inovação através da realização de várias atividades inerentes à adesão a vários projetos específicos.

É um projeto articulado entre todos os níveis de ensino de forma a, ao longo dos anos que passam na Escola, os alunos possam abordar todos os conteúdos relacionados com esta temática.

4.14. Desporto Escolar

O Desporto Escolar, área transversal da Educação com impacto em diversas áreas sociais, é um instrumento essencial na promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no

combate ao insucesso e abandono escolar. Pretende-se um Desporto Escolar em modelo aberto, democrático e participado, com a atividade interna em continuidade da Educação Física, promovida pelo respetivo departamento ou grupo, como forma de promoção da aquisição de hábitos de vida saudável e numa perspetiva de atividade não curricular e não obrigatória, dentro do conceito de Escola a tempo inteiro. Enfim, um Desporto Escolar apropriado pela Escola como projeto de parceria com as autarquias, o associativismo, os encarregados de educação e a comunidade em geral, que proporcione a todos os alunos o acesso à prática da atividade física e desportiva, como contributo essencial para a formação integral dos jovens e para o desenvolvimento desportivo nacional.

4.15. Tipologia de Projetos

A implementação do presente Projeto Educativo terá de ser entendida como um processo de sequencialização de fases ou etapas, já referidas anteriormente:

- Levantamento de necessidades;
- Fundamentação do problema;
- Definição de objetivos;
- Implementação de atividades;
- Monitorização e Avaliação.

Todas as fases deverão ser desenvolvidas à luz de uma participação democrática de todos os atores educativos, conducente à qualidade.

05. Atividades / Estratégias do Projeto

5.1. Enquadramento Físico das Atividades

A área de atuação imposta pelo Projeto abrangerá todas as escolas do Agrupamento. Saliente-se, contudo, a partilha de espaços comuns aos interesses pedagógico-didáticos do Agrupamento:

- Centro de Formação de Professores de Vila Verde;
- Centro Comunitário da Vila de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa;
- Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos Educativos do Agrupamento (BE/CRE);

- Salas de Informática;
- Salas multimédia;
- Laboratório;
- Gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e do Núcleo de Apoio Educativo;
- Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação e de atendimento aos Enc. de Educação;
- Gabinete dos Serviços de Ação Social Escolar (SASE);
- Salas de aula e espaços desportivos e de lazer das unidades escolares;
- Refeitórios;
- Gabinetes de trabalho dos docentes;
- Pavilhão Gimnodesportivo;
- Piscina Municipal de Prado;
- Complexo desportivo do Clube Náutico de Prado;
- Rio Cávado (praias fluviais);
- Instalações desportivas existentes nas freguesias do Agrupamento;
- Extensões de Saúde de Prado e Cervães do Centro de Saúde de Vila Verde;
- Casa do Povo da Vila de Prado;
- Sedes das autarquias e associações locais;
- Sede da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde.

5.2. Funcionamento dos Espaços Físicos

O Agrupamento de Escolas de Prado apresenta alguma dispersão geográfica. No sentido de minimizar esta contrariedade, procurar-se-á continuar a agilizar e a otimizar a comunicação entre as várias unidades de ensino do Agrupamento, nomeadamente através das novas tecnologias disponíveis.

5.3. Organização/Planificação de Atividades

A proposta e a operacionalização de ações serão convertidas pelos Planos de Atividades das diferentes estruturas de orientação educativa e, em última instância, pelo Plano Anual de Atividades, assim como pelos Projetos de Turma, observadas as estratégias a que o Projeto Educativo dá visibilidade:

- Reajustamento do Regulamento Interno às novas realidades;
- Uniformização de normas de conduta e de procedimento visando tornar o ambiente escolar mais calmo e disciplinado;
- Realização de programas de apoio aos Encarregados de Educação;

- Conceção de Planos de Turma funcionais promotores do sucesso escolar e educativo;
- Criação e desenvolvimento de mecanismos internos de controlo/aferição do nível de aprendizagem dos alunos;
- Desenvolvimento do processo de avaliação compreensivo no ensino pré-escolar;
- Apuramento da maturidade psicológica das crianças que transitam precocemente do pré-escolar para o 1.º ciclo;
- Frequência do ensino pré-escolar pelas crianças de etnia cigana (pelo menos durante um ano letivo);
- Seleção criteriosa das temáticas da Formação Cívica;
- Promoção de atividades de conhecimento, divulgação, defesa e preservação do património histórico-cultural, ambiental e construído da região e do país;
- Promoção de ações de formação/informação/sensibilização para todos os agentes educativos;
- Promoção de concursos lúdico-didáticos;
- Dinamização da ocupação dos tempos livres dos alunos;
- Realização de atividades de lazer;
- Promoção do Desporto Escolar;
- Rentabilização dos espaços físicos disponíveis;
- Arranjo dos espaços desportivos ao ar livre;
- Apresentação de *workshop's* de atividades locais;
- Estabelecimento de parcerias funcionais com entidades locais;
- Implementação de mecanismos de reforço positivo e de reconhecimento público da excelência académica e da cidadania exemplar (prémios anuais, Gala de Mérito, destaque no jornal escolar);
- Estímulo aos alunos com aproveitamento excelente;
- Contributo para atribuição de bolsas de estudo (SASE, Rotary);
- Implementação e desenvolvimento da oferta educativa no âmbito da Educação e Formação de Adultos;
- Implementação e desenvolvimento de vias alternativas ao regime normal de escolaridade (PIEF);
- Apoio aos alunos com necessidades educativas especiais;
- Participação interativa dos professores do Agrupamento;
- Articulação de saberes e experiências e de equipamentos;
- Intervenção a nível psicológico e psicopedagógico, orientação escolar e profissional e acompanhamento personalizado pelos SPO, em parceria com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;

- Reedição da Mostra de Escolas “À Descoberta de Vocações”, destinada a toda a comunidade educativa, promotora do conhecimento da oferta existente no meio envolvente (Vila Verde, Braga, Barcelos, Amares, Guimarães, Ponte de Lima, Póvoa de Lanhoso, Famalicão...);
- Visitas de estudo no âmbito da orientação escolar e profissional, tendo como destinatários os alunos do 9.º ano e de outros anos de escolaridade com mais de 13 anos de idade que pretendam uma via profissionalizante;
- Planificação conjunta de atividades;
- Reformulação dos conhecimentos;
- Utilização e modernização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Recurso a procedimentos de despistagem para a inadaptação, deficiência, precocidade;
- Orientação e encaminhamento de alunos com necessidades de saúde especiais;
- Publicação periódica do jornal escolar digital “Folhe@r”;
- Apoio às famílias e alunos economicamente mais carenciados;
- Promoção do espírito de solidariedade e educação para a preservação ambiental (campanha natalícia “Dar é fixe” e de recolha de tampinhas de plástico – *Tampomania*);
- Reforço dos recursos/autonomia da BE/CRE, sua rentabilização e dinamização;
- Envolvimento no programa do PNL;
- Promoção da Educação para a Saúde, com a promoção de debates, ações de formação, campanhas de sensibilização, concursos, vídeos, banda desenhada, cartazes e da Semana da Saúde;
- Implementação do ensino da L. Portuguesa como língua veicular para alunos vindos do estrangeiro;
- Definição e concretização de uma política de intercâmbio e empréstimo de manuais escolares;
- Recetividade à constituição de núcleos de estágio de professores;
- Desenvolvimento de processos de ocupação plena e profícua dos alunos em situação de ausência de docentes e não docentes;
- Erradicação do abandono escolar;
- Elevação do nível socioeconómico e cultural do Meio;
- Implementação da educação sexual.

5.4. Critérios para a constituição de turmas

O processo de constituição de turmas desenvolve-se após a saída dos resultados da avaliação final de ano e deverá respeitar, para além do estabelecido na legislação em vigor, os seguintes princípios:

1. Na educação pré-escolar, sempre que possível, os grupos turma devem ser constituídos tendo por base o grupo turma do ano letivo anterior, mantendo no grupo os alunos que continuam no mesmo jardim.

- 2) Na formação de turmas de 1.º ano deverão ser tidas em linha de conta as informações das educadoras de infância, através de grelha síntese da turma;
- 3) No 1.º ciclo devem constituir-se turmas com um só ano de escolaridade, sempre que possível.
- 4) Os alunos oriundos do mesmo Jardim de Infância/Estabelecimento de Ensino devem integrar, sempre que possível, a mesma turma;
- 5) No 1.º ciclo, quando devidamente fundamentado pelo professor titular da turma e com a concordância do encarregado de educação, um aluno retido pode ser integrado numa turma do ano de escolaridade que efetivamente vai frequentar;
- 6) Na constituição das turmas do 5º ano de escolaridade deve atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelo professor do 1.º ciclo (parecer do Professor Titular de Turma) e/ou Coordenadora do Núcleo dos Apoios Educativos sobre alunos do 4.º Ano.
- 7) No processo de constituição de turmas no 2º e 3º ciclos deve atender-se:
 - 7.1) À manutenção de irmãos a frequentar o mesmo ano de escolaridade, na mesma turma, salvo indicação em contrário por parte do encarregado de educação;
 - 7.2) À manutenção, sempre que possível, dos alunos na mesma turma ao longo do Ensino Básico;
 - 7.3) A outras recomendações de carácter pedagógico dos conselhos de docentes e conselhos de turma, devidamente fundamentadas;
 - 7.4) À preferência na atribuição de turno aos alunos com irmãos na escola, desde que declarado no ato da matrícula;
 - 7.5) À distribuição equilibrada dos alunos com NEE pelas diferentes turmas, ouvida a psicóloga e o professor responsável pelos Apoios Educativos;
 - 7.6) À distribuição equilibrada os alunos retidos, segundo o seu perfil;
 - 7.7) Sempre que possível constituir as turmas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas bem como respeitar as indicações do Conselho de Turma e/ou Equipa Educativa.
- 8) Nas mudanças de turma dos alunos deve atender-se às indicações do Conselho de Turma ou à fundamentação invocada pelo encarregado de educação
- 9) As turmas constituídas por alunos residentes na Vila de Prado terão, sempre que possível, a atividade letiva desenvolvida maioritariamente no turno da tarde. As que integram os alunos das restantes freguesias concentrarão as atividades, sempre que possível, no turno da manhã.
- 10) Nas situações de inexistência de número de alunos suficiente para abertura de uma opção (língua estrangeira e disciplina de oferta de escola no 3.º ciclo) optar-se-á pela maioritariamente escolhida.

5.5. Critérios para a distribuição de serviço docente

1 - A distribuição do serviço Docente deve ter, como princípio orientador, a defesa da qualidade do ensino e os legítimos interesses dos alunos.

2 - A Distribuição de serviço letivo deve atender à continuidade das turmas do início ao final do ciclo, conciliada com a Graduação Profissional de cada docente, salvo em casos devidamente fundamentados em que o Diretor e o Conselho Pedagógico não o considerarem conveniente.

5.6. Regulação do insucesso escolar

5.6.1. Resultados escolares

No tocante à regulação do insucesso escolar, designadamente no referente Resultados Académicos, apresentam-se, de seguida, dados percentuais por tabela, ordenado por anos de escolaridade, englobando o quadriénio 2009/2013. Os dados/ indicadores são relativos às Taxas de Insucesso, Comparativo de Taxas de Insucesso de Avaliação Interna e Externa, Taxas de Sucesso e Qualidade de Sucesso. Assim, e começando pelo 1.º Ciclo é-nos dado a observar a diminuição generalizada do número de alunos, acresce-se o facto de um novo centro escolar, que juntou todos os alunos das escolas da Vila de Prado. Quanto aos indicadores de insucesso na avaliação interna, os valores estão, na generalidade, abaixo de 10%, havendo uma proximidade entre os valores totais nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, muito embora a disciplina de Estudo do Meio indicie valores mais baixos, ao longo do quadriénio.

Insucesso no quadriénio 2009/2013 – 1.º Ciclo

Ano de Escolaridade	2009/2010				2010/2011				2011/2012			
	N.º de Alunos	L. P.	Mat.	E. M.	N.º de Alunos	L. P.	Mat.	E. M.	N.º de Alunos	L. P.	Mat.	E. M.
		%	%	%		%	%	%		%	%	%
1.º Ano	126	12,0%	8,0%	5,6%	101	12%	11%	7%	109	15,6%	13,9%	10,2%
2.º Ano	116	15,7%	16,5%	10,4%	134	5%	7%	3%	104	5,6%	7,7%	3,6%
3.º Ano	116	5,1%	6,8%	5,1%	108	6%	6%	4%	124	7,4%	9,0%	3,0%
4.º Ano	139	13,0%	17,4%	10,9%	124	7%	8%	3%	107	4,8%	7,1%	4,8%
TOTAL	497	11,5%	12,2%	8,0%	467	8%	8%	4%	444	8,4%	9,4%	5,4%

Ano de Escolaridade	2012/2013				Quadriénio			
	N.º de Alunos	L. P.	Mat.	E. M.	N.º de Alunos	L. P.	Mat.	E. M.
		%	%	%		%	%	%
1.º Ano	92	13,0%	14,0%	8,0%	428	13%	12%	8%
2.º Ano	121	12,0%	13,0%	5,0%	475	10%	11%	6%
3.º Ano	97	9,0%	8,0%	3,0%	445	7%	7%	4%
4.º Ano	121	6,0%	12,0%	2,0%	491	8%	11%	5%
TOTAL	431	10,0%	11,8%	4,5%	1839	9%	10%	6%

Insucesso no quadriénio 2009/2013 – 2.º Ciclo

Ano letivo	2009/2010			2010/2011			2011/2012			2012/2013			Quadriénio		
Área curricular	5.º	6.º	Ciclo	5.º	6.º	Ciclo	5.º	6.º	Ciclo	5.º	6.º	Ciclo	5.º	6.º	Ciclo
L. Portuguesa	9%	8%	9%	9%	7%	14%	11%	6%	9%	12%	17%	15%	10%	10%	11%
Inglês	17%	22%	20%	5%	16%	20%	10%	10%	10%	17%	17%	17%	12%	16%	17%
História	9%	2%	6%	12%	8%	12%	11%	3%	7%	20%	18%	19%	13%	8%	11%
Matemática	17%	21%	19%	20%	25%	19%	22%	25%	24%	23%	27%	25%	21%	25%	22%
C. Natureza	7%	4%	6%	6%	5%	4%	4%	6%	5%	11%	5%	8%	7%	5%	6%
Média	12%	11%	12%	10%	12%	14%	12%	10%	11%	17%	17%	17%	13%	13%	13%

E.V.T.	3%	0%	2%	0%	1%	2%	0%	1%	1%	-	-	-	1%	1%	1%
Ed. Musical	3%	2%	3%	1%	2%	2%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	1%	1%	1%

Agrupamento de Escolas de Prado – 2013/2017
Projeto Educativo “Crescendo na Escola”

Ed. Física	4%	1%	3%	0%	2%	2%	0%	1%	1%	0%	4%	2%	1%	2%	2%
Área Projeto	0%	1%	1%	0%	2%	1%	-	-	-	-	-	-	0%	2%	1%
Estudo Acomp.	5%	5%	5%	5%	7%	1%	6%	4%	5%	-	-	-	5%	5%	4%
Form. Cívica	4%	2%	3%	0%	2%	1%	5%	5%	5%	-	-	-	3%	3%	3%
E.M.R.C.	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
T.I.C.	0%	0%	0%	0%	2%	1%	-	-	-	-	-	-	0%	1%	1%
Ed. Visual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ed. Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1%	0%	1%	1%	0%	1%
Of. Complem.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3%	7%	5%	3%	7%	5%
Média	2%	1%	2%	1%	2%	1%	2%	2%	2%	1%	2%	1%	1%	2%	2%
Média geral	7%	6%	7%	6%	7%	8%	7%	6%	6%	8%	7%	8%	7%	7%	7%
Retenç./Reprov.	6%	4%	5%	6%	5%	4%	4%	3%	4%	9%	16%	13%	6%	7%	6%
N.º alunos	138	135	273	96	134	230	113	91	204	98	112	210	445	472	917

Comparativo das taxas de insucesso na avaliação interna e externa – 6.º ano

2009/2010						2010/2011						2011/2012					
L. Port.			Matem.			L. Port.			Matem.			L. Port.			Matem.		
Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.
8%	6%	2%	21%	19%	2%	7%	19%	- 12%	25%	52%	- 27%	6%	20%	- 14%	25%	43%	- 18%
135			Alunos			134			Alunos			91			alunos		

2012/2013						Quadriénio					
L. Port.			Matem.			L. Port.			Matem.		
Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.
17%	36%	- 19%	27%	47%	- 20%	10%	20%	- 11%	25%	40%	- 16%
112			Alunos			472			Alunos		

Insucesso no quadriénio 2009/2013 – 3.º Ciclo

Ano letivo	2009/2010				2010/2011				2011/2012				2012/2013				Quadriénio			
Área curricul.	7.º	8.º	9.º	Ciclo	7.º	8.º	9.º	Ciclo	7.º	8.º	9.º	Ciclo	7.º	8.º	9.º	Ciclo	7.º	8.º	9.º	Ciclo
Port.	16%	14%	6%	12%	16%	19%	3%	13%	22%	13%	26%	20%	15%	14%	5%	11%	17%	15%	10%	14%
Ingl.	18%	13%	11%	14%	22%	13%	8%	14%	21%	15%	8%	15%	11%	4%	5%	7%	18%	11%	8%	12%
Fran.	19%	10%	3%	11%	8%	9%	2%	6%	9%	9%	8%	9%	11%	11%	6%	9%	12%	10%	5%	9%
Hist.	14%	10%	3%	9%	19%	7%	0%	9%	5%	9%	5%	6%	13%	7%	2%	7%	13%	8%	3%	8%
Geog.	26%	18%	7%	17%	22%	14%	6%	14%	19%	12%	14%	15%	24%	16%	11%	17%	23%	15%	10%	16%
Mat.	34%	33%	30%	32%	38%	35%	25%	33%	26%	43%	34%	34%	35%	32%	43%	37%	33%	36%	33%	34%
C. N.	18%	8%	4%	10%	12%	3%	0%	5%	10%	8%	6%	8%	10%	3%	4%	6%	13%	6%	4%	7%
F. Q.	15%	10%	11%	12%	13%	14%	7%	11%	15%	10%	13%	13%	17%	16%	17%	17%	15%	13%	12%	13%

Agrupamento de Escolas de Prado – 2013/2017
Projeto Educativo “Crescendo na Escola”

Média	20%	15%	9%	15%	19%	14%	6%	13%	16%	15%	14%	15%	17%	13%	12%	14%	18%	14%	10%	14%
E. V.	1%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	0%	0%
Mús.	2%	-	-	2%	1%	0%	-	1%	-	-	-	-	-	-	-	-	2%	0%	-	1%
E. Tec.	1%	-	0%	1%	1%	0%	0%	0%	2%	1%	0%	1%	2%	0%	-	1%	2%	0%	0%	1%
E. Fís	3%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	1%	2%	2%	0%	1%	2%	1%	1%	1%
A. P.	4%	0%	0%	1%	2%	1%	0%	1%	-	-	-	-	-	-	-	-	3%	1%	0%	1%
E. A.	6%	0%	0%	2%	5%	1%	3%	3%	-	-	-	-	-	-	-	-	6%	1%	2%	3%
F. Cív.	6%	0%	0%	2%	0%	2%	0%	1%	6%	2%	0%	3%	-	-	-	-	4%	1%	0%	2%
EMRC	1%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	1%	0%	1%	0%	0%	1%	1%	0%	0%
T.I.C	-	-	1%	1%	-	-	2%	2%	-	-	3%	3%	2%	1%	1%	1%	2%	1%	2%	2%
E. Art.	-	-	-	-	-	-	-	-	1%	0%	-	1%	-	-	-	-	1%	0%	-	1%
O.C.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2%	1%	0%	1%	2%	1%	0%	1%
Média	3%	0%	0%	1%	2%	1%	1%	1%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	1%	2%	1%	0%	1%
Média geral	12%	7%	5%	8%	10%	7%	4%	7%	17%	10%	10%	12%	17%	10%	10%	12%	14%	9%	7%	10%
Retenç.	15%	11%	2%	9%	13%	9%	1%	8%	13%	11%	10%	11%	13%	8%	6%	9%	14%	10%	5%	9%
N.º Al.	125	109	104	338	135	112	97	344	130	112	103	345	110	118	110	338	500	451	414	1365

Comparativo das taxas de insucesso na avaliação interna e externa – 9.º ano

2009/2010					
L. Port.			Matem.		
Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.
6%	33%	- 27%	30%	52%	- 22%
104		alunos			

2010/2011					
L. Port.			Matem.		
Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.
3%	52%	- 49%	25%	64%	- 39%
97		Alunos			

2011/2012					
L. Port.			Matem.		
Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.
26%	37%	- 11%	34%	43%	-9%
103		alunos			

2012/2013					
L. Port.			Matem.		
Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.
5%	60%	- 55%	43%	74%	- 31%
110		alunos			

Quadrênio					
L. Port.			Matem.		
Int.	Ext.	Dif.	Int.	Ext.	Dif.
10%	46%	- 36%	33%	58%	- 25%
414		Alunos			

Taxas de Sucesso Avaliação Interna quadrénio 2009/2013

Ano de Escolaridade	2009/2010			2010/2011			2011/2012			2012/2013		
	N.º de Alunos	Agrup.	Nacional	N.º de Alunos	Agrup.	Nacional	N.º de Alunos	Agrup.	Nacional	N.º de Alunos	Agrup.	Nacional
		%	%		%	%		%	%		%	%
1.º Ano	126	98,41%	100,00%	101	98,02%	100,00%	109	99,09%	100,00%	92	100,0%	100,00%
2.º Ano	116	91,38%	92,40%	134	93,28%	93,10%	104	93,33%	91,00%	121	90,91%	89,50%
3.º Ano	116	97,41%	96,70%	108	99,07%	97,40%	124	94,40%	96,00%	97	95,96%	94,40%
4.º Ano	139	91,37%	95,80%	124	96,77%	96,30%	107	94,39%	95,10%	121	94,35%	95,40%
5.º Ano	138	93,53%	92,40%	96	93,68%	92,30%	113	96,49%	90,10%	98	90,91%	89,20%
6.º Ano	135	93,48%	91,70%	134	95,45%	92,50%	91	95,60%	86,30%	112	84,07%	83,80%
7.º Ano	125	84,13%	83,30%	135	87,22%	84,10%	130	84,62%	82,10%	110	87,27%	82,70%

Agrupamento de Escolas de Prado – 2013/2017
Projeto Educativo “Crescendo na Escola”

8.º Ano	109	88,99%	89,00%	112	90,99%	89,70%	112	89,29%	86,90%	118	90,68%	85,50%
9.º Ano	104	96,19%	85,90%	97	94,85%	86,20%	103	85,15%	82,20%	110	93,64%	81,20%
TOTAL	1108	92,70 %	91,90 %	1041	94,20 %	92,30 %	993	92,36 %	89,76 %	979	91,78 %	88,73 %

Qualidade do Sucesso - Avaliação Interna quadriénio 2009/2013

Ano de Escolaridade	2009/2010			2010/2011			2011/2012			2012/2013		
	N.º de Alunos	0 neg.	Niv. 4 e 5	N.º de Alunos	0 neg.	Niv. 4 e 5	N.º de Alunos	0 neg.	Niv. 4 e 5	N.º de Alunos	0 neg.	Niv. 4 e 5
		%	%		%	%		%	%		N.º Alun.	%
5.º Ano	138	75,36%	53,67%	96	78,95%	53,29%	113	72,57%	52,83%	98	68,00%	48,08%
6.º Ano	135	63,97%	47,95%	134	66,17%	53,06%	91	72,53%	58,35%	112	63,00%	43,92%
7.º Ano	125	54,4%	40,12%	135	53,38%	40,09%	130	62,31%	46,31%	110	56,00%	44,65%
8.º Ano	109	59,66%	42,97%	112	72,12%	40,33%	112	51,85%	44,60%	118	58,00%	48,18%
9.º Ano	104	62,04%	43,15%	97	63,81%	48,61%	103	56,03%	39,46%	133	47,00%	40,99%
TOTAL	611	63,09 %	45,57 %	574	66,89 %	47,08 %	549	63,06 %	48,31 %	571	58,40 %	45,16 %

Resultados da Avaliação Externa

Português

Ano letivo	Ano escolaridade	N.º total de níveis					Taxa de sucesso		Classificação média	
		A ou 5	B ou 4	C ou 3	D ou 2	E ou 1	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.
2009 / 10	4.º	15	28	58	22	4	79,53%	91,59%	3,22	3,47
	6.º	2	28	96	7	1	94,03%	88,40%	3,17	3,22
	9.º	1	31	72	71	4	58,10%	70,21%	2,74	2,96
2010 / 11	4.º	10	54	40	13	0	88,89%	85,41%	3,52	3,43
	6.º	5	56	49	24	1	81,48%	81,66%	3,30	3,26
	9.º	2	23	48	79	20	42,44%	56,23%	2,47	2,73
2011 / 12	4.º	10	42	30	20	1	79,61%	79,18%	3,39	3,35
	6.º	0	23	48	15	2	80,68%	74,79%	3,05	3,05
	9.º	1	13	43	33	1	62,64%	65,41%	2,78	2,83
2012 / 13	4.º	1	16	41	51	12	47,93%	51,67%	2,53	2,61
	6.º	3	14	53	39	2	63,06%	56,42%	2,79	2,72
	9.º	1	4	39	64	1	40,37%	50,10%	2,45	2,61

Matemática

Ano letivo	Ano escolaridade	N.º total de níveis					Taxa de sucesso		Classificação média	
		A ou 5	B ou 4	C ou 3	D ou 2	E ou 1	Agrup.	Nac.	Agrup.	Nac.
2009 / 10	4.º	25	32	50	16	4	84,25%	88,87%	3,46	3,54
	6.º	7	25	77	24	1	81,34%	77,00%	3,10	3,14
	9.º	2	14	33	36	7	53,26%	51,21%	2,65	2,71
2010 / 11	4.º	22	44	31	19	1	82,91%	77,69%	3,57	3,39

Agrupamento de Escolas de Prado – 2013/2017
Projeto Educativo “Crescendo na Escola”

	6.º	4	29	31	64	3	48,85%	61,44%	2,75	2,94
	9.º	4	11	23	35	26	38,38%	40,61%	2,31	2,43
2011 / 12	4.º	3	20	39	31	10	60,19%	55,09%	2,76	2,78
	6.º	7	23	22	34	3	58,43%	54,05%	2,97	2,80
	9.º	10	16	26	39	2	55,91%	55,51%	2,92	2,87
2012 / 13	4.º	5	27	45	34	10	63,64%	63,07%	2,86	2,94
	6.º	6	16	36	44	8	52,73%	48,57%	2,71	2,62
	9.º	1	8	19	56	25	25,69%	39,34%	2,12	2,42

Absentismo

Ano de Escolaridade	2009/2010					2010/2011				
	N.º de Alunos	Faltas Inj.	Média por Al./dis.	Faltas Jus.	Faltas Disc.	N.º de Alunos	Faltas Inj.	Média por Al./dis.	Faltas Jus.	Faltas Disc.
5.º Ano	138	878	0,49	4574	1	96	136	0,11	1314	0
6.º Ano	135	463	0,26	3213	0	134	299	0,17	3446	0
7.º Ano	125	1771	0,89	2999	38	135	333	0,15	2717	14
8.º Ano	109	57	0,04	2245	5	112	216	0,12	2226	5
9.º Ano	104	157	0,09	1889	0	97	243	0,16	1639	7
TOTAL	611	3326	0,35	14920	44	574	1.227	0,14	11.342	26

Ano de Escolaridade	2011/2012					2012/2013				
	N.º de Alunos	Faltas Inj.	Média por Al./dis.	Faltas Jus.	Faltas Disc.	N.º de Alunos	Faltas Inj.	Média por Al./dis.	Faltas Jus.	Faltas Disc.
5.º Ano	113	170	0,14	2102	0	98	282	0,26	1808	4
6.º Ano	91	164	0,16	1497	0	112	228	0,19	1728	0
7.º Ano	130	971	0,53	2694	41	110	423	0,27	1890	9
8.º Ano	112	751	0,48	1209	4	118	628	0,38	2640	19
9.º Ano	103	484	0,34	1502	24	110	318	0,21	2118	9
TOTAL	549	2540	0,33	9004	69	548	1.879	0,26	10.184	41

5.6.2. Contextualização dos resultados escolares

• 1.º ciclo:

- A taxa de retenções no 2.º ano situava-se abaixo dos valores nacionais no ano letivo 2009/2010 mas nos anos letivos seguintes recuperou para valores acima da média nacional, apesar de este ser o ano letivo com as médias menos boas;

- A taxa de retenções no 4.º ano apresenta um indicador a nível de escola inferior ao nacional no ano letivo 2009/10, no entanto, constatou-se uma significativa melhoria nos resultados no ano letivo imediato, registando nos anos subsequentes um ligeiro retrocesso, embora próximo dos valores nacionais;

- As Taxas de Sucesso na avaliação Externa aproximaram-se dos valores nacionais nos anos intermédios do quadriénio em apreço, na disciplina de Português. A Matemática, os resultados são melhores que os valores registados a nível nacional nos anos 2010/11 e 2011/12, e apresentam valores idênticos aos nacionais no último ano.

• 2.º ciclo:

- A Matemática é a disciplina onde se verificam os piores resultados neste ciclo, sendo mais evidentes no 6.º ano de escolaridade. De salientar que o último ano letivo em análise é onde se registam os piores resultados, apesar de se tratar duma tendência generalizada a todas as disciplinas.

- As Taxas de Sucesso na Avaliação Interna apresentam valores, no 5.º ano de escolaridade, superiores aos valores registados a nível nacional em todos os anos do quadriénio. Salienta-se o ano de 2011/12, onde se verificou uma tendência contrária à nacional, onde apresentamos uma melhoria significativa. O 6.º ano de escolaridade apresenta taxas de sucesso superiores às nacionais, conseguindo manter os bons resultados no ano letivo 2011/12, ao contrário dos valores nacionais, no entanto, no ano letivo 2012/13, acompanhou a tendência de descida generalizada.

- A qualidade de sucesso na avaliação interna é patente nos mais de 60% de alunos que transitaram com zero níveis negativos nos dois anos do ciclo em análise e nos 50% de alunos que transitaram com níveis quatro e cinco;

- Uma diminuta taxa de retenções e redução quase à nulidade do abandono escolar, só não se tornando inexpressivo devido à especificidade cultural da comunidade de etnia cigana, não obstante os significativos esforços no sentido da sua plena integração, no âmbito de um alargado programa de parcerias;

- Relativamente à avaliação externa, no 6.º ano a Português, os resultados são superiores aos resultados nacionais ao longo de todo o quadriénio. Na disciplina de Matemática, só não se verifica a mesma tendência, no ano letivo 2010/11.

• 3.º ciclo:

- Também no 3.º ciclo há a assinalar, antes de mais, um evidente decréscimo progressivo do insucesso escolar de uma forma geral;

- Ainda que volte a ser notório no que concerne à disciplina de Matemática, não obstante o sério esforço desenvolvido no sentido de inverter esta tendência, designadamente com a implementação de Planos de Melhoria e do Plano de Ação da Matemática (assessorias em Estudo Acompanhado, testes intermédios no 8.º e 9.º anos) tal como com o desenvolvimento da articulação curricular vertical entre ciclos de escolaridade, extensiva à Língua Portuguesa;

- A avaliação interna no 3.º ciclo apresenta, na mesma linha do verificado nos ciclos anteriores, valores superiores aos nacionais no decorrer do quadriénio. Destaca-se particularmente o ano letivo 2012/2013 que

mantêm valores idênticos aos registados nos anos anteriores, apesar de a nível nacional ter ocorrido um decréscimo significativo.

- O abandono escolar só não é nulo igualmente, porque volta a estar condicionado à frequência de alunos de etnia cigana.

- É notória a discrepância de valores entre a avaliação sumativa interna e a avaliação externa resultante das Provas Finais de Ciclo de Língua Portuguesa e de Matemática, no 9.º ano de escolaridade, com especial ênfase para o insucesso nesta última disciplina, ainda que as taxas se aproximem mais do que no caso da língua materna, em que o diferencial é significativamente elevado.

- A qualidade de sucesso na avaliação interna neste ciclo revela um ligeiro decréscimo em relação ao anterior apesar de se situar em valores francamente positivos. Em média, 50% de alunos transitaram com zero níveis negativos nos três anos do ciclo em análise e 40% de alunos transitaram com níveis quatro e cinco.

- Na avaliação externa os resultados apresentam valores inferiores aos nacionais, tanto na disciplina de Português como na de Matemática, apesar de nesta última se verificarem dois anos letivos com valores ligeiramente superiores aos nacionais.

5.6.3. Metas a alcançar

Desde o ano letivo 2012/13 que o Agrupamento é um Território Educativo de Intervenção Prioritária - TEIP3. Na vigência do presente ano letivo, assinou ainda com o MEC um Contrato de Autonomia. Para além dos objetivos gerais, estão aí definidos os objetivos operacionais, que apresentam o cumprimento de metas contratualizadas em termos de taxas globais de sucesso académico, bem como o plano de ação estratégica que visa a concretização dos objetivos previstos. Neste sentido, remete-se para os documentos referidos tudo o que está relacionado com a operacionalização das metas a alcançar no Agrupamento.

5.6.4. Mecanismos de regulação do insucesso escolar

- Testes de diagnóstico Português, Matemática e Estudo do Meio concebidos no e para todo o Agrupamento, a realizar no mês de setembro, em todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo;
- Desenvolver práticas sistemáticas de articulação curricular inter ciclos entre os educadores do ensino pré-escolar e os professores do 1.º ciclo; entre professores do 4.º e 5.º anos nas áreas curriculares de Português e Matemática e entre professores do 6.º e 7.º anos nas áreas curriculares de Português, Matemática e Inglês;
- Correlacionar a articulação vertical e horizontal com a contextualização, diferenciação e flexibilização dos saberes dos alunos na transição de ciclo;
- Valorizar a articulação vertical como veículo da sequencialidade e da coerência interna dos currículos e como processo imprescindível para a aquisição e desenvolvimento integrado de aprendizagens nucleares;

- Otimizar a transversalidade do currículo através do envolvimento em projetos conjuntos explorando as potencialidades transversais do P.A.A. ou do P.T.T.
- Testes únicos de diagnóstico em todas as disciplinas dos vários anos de escolaridade do 2.º e 3.º ciclos;
- Elaboração de Planos de Melhoria dos resultados escolares das diversas áreas curriculares nos vários anos de escolaridade.

06. Áreas Prioritárias de Intervenção

São de índole diversa as áreas de intervenção prioritária que se colocam ao Agrupamento, compartimentando-se pela dimensão curricular e pedagógica; organizacional e logística; psico-social e civilizacional. As prioridades de ação dos agentes educativos centram-se, assim, na resolução dos seguintes problemas:

- baixo nível sociocultural da população, que se repercute negativamente no comportamento/aproveitamento dos alunos;
- pouca intervenção dos Encarregados de Educação em geral no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, sobretudo ao nível do segundo e terceiro ciclos;

- fraco investimento dos alunos no seu percurso académico: poucos hábitos de trabalho, ausência de valores de cidadania, comportamentos desajustados;
- insucesso escolar, especialmente na disciplina de Matemática;
- ausência de espaços físicos, adequados, de trabalho para os docentes;
- insuficiência dos recursos humanos e materiais afetos aos serviços Especializados de Apoio Educativo e ao Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- falta de formação contínua para pessoal docente e não docente em contexto de local de trabalho.

07. Recursos a afetar ao Projeto

7.1. Recursos Humanos

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Prado - Crescendo na Escola – engloba na sua ação uma população escolar considerável de alunos, formandos e pessoal docente e não docente do Agrupamento.

A dinamização deste projeto estará a cargo da Direção, dos Professores dos Apoios Educativos, do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e dos Serviços de Psicologia e Orientação, assim como dos Pais/Enc. Educação.

Além dos possíveis recursos humanos mencionados, considera-se a colaboração/intervenção, entre outros, das Juntas de Freguesia da Vila de Prado, Cabanelas, Cervães e Oleiros, Câmara Municipal de Vila Verde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde, Associações de Pais e Encarregados de Educação, Associação de Estudantes, Núcleo de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa, Centro Comunitário da Vila de Prado, Extensões de Saúde, G.N.R., Casa do Povo da Vila de Prado e Associações e Empresas locais como parceiros na realização das ações/atividades a desenvolver.

7.2. Recursos Materiais

Os recursos a utilizar são os espaços físicos e seu apetrechamento: as salas de aulas e espaços circundantes - átrios; jardins, campos de jogos, gimnodesportivo, polivalente, os refeitórios, Sala de Informática, biblioteca, laboratório, piscina...

Na sala de aula serão utilizados os seguintes materiais: quadro, quadro interativo, retroprojetor, transparências, leitor de vídeo/D.V.D, cassetes, gravador de áudio, televisor, enciclopédias, dicionários unilingues e bilingues, gramáticas (da Língua Portuguesa e das Línguas Estrangeiras), computadores portáteis - Internet (página da Escola), aplicações informáticas – basicamente Word (elaboração de escritos diversos/comunicação escrita – aquisição de técnicas discursivas) - *PowerPoint* (apresentações), manuais escolares, fichas informativas e de trabalho/formativas, grelhas de verbos, mapas, cadernos do aluno (diário e de atividades/ exercícios), máquinas de calcular; bibliografia adequada, revistas, jornais, panfletos, jogos lúdicos e didáticos, portfolios...

Salvaguardando outros recursos, salienta-se a sucessiva atualização e modernização do equipamento informático.

08. Calendarização/Faseamento do Projeto

Este projeto estrutura-se através da intercessão de vários outros normativos de orientação educativa, pedagógica e formativa, principalmente o Projeto TEIP “Continuar a Crescer Para Construir”, o R.I. do Agrupamento, o Plano Anual de Atividades e os Projetos de Turma - assentes num padrão curricular nacional, norteador de competências e saberes, mas contextualizados e potenciadores da melhoria da qualidade das aprendizagens.

Assim, ao longo da vigência do projeto pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos transatos e concretizar os princípios estabelecidos, numa perspetiva flexível, funcional e contínua de formulação

e reformulação de metodologias e estratégias. Pretende-se que as mesmas sejam concertadas e convergentes, articuladas e integradas nos diversos contextos educativos e formativos, de modo a estimularem a valorização da Escola, o crescimento e o sucesso integral dos alunos.

09. Avaliação do Projeto

A avaliação, como processo regulador e valorativo, enforma no contexto do Projeto Educativo um carácter contínuo, crítico, permanente e atuante.

Assim, será feita a sua avaliação sistemática e intermédia pelo Conselho Pedagógico, pelo Diretor e pelo Conselho Geral, no final de cada ano letivo, tal como no final da vigência, altura em que uma comissão designada para o efeito pelo Diretor elaborará todos os instrumentos necessários e procederá ao tratamento dos dados, apresentando-os para apreciação àqueles órgãos, com posterior informação à comunidade educativa.

10. Considerações finais

Este projeto assenta em bases substantivas que visam acima de tudo a qualidade educativa e a melhoria das aprendizagens dos alunos, como garante da sustentabilidade na prossecução dos seus estudos e na perspetiva da sua formação integral, como jovens cidadãos do presente e adultos intervenientes e construtores do futuro.

A par e passo desta longa caminhada do quadriénio, todos e cada um por si estamos convocados para congregarmos esforços; avançar e recuar; gerir e sugerir; formular e reformular; desconstruir e construir.

Que este projeto constitua um estímulo à intervenção, uma motivação para todos os que nele estão envolvidos, na crença firme de que a Educação é a única constante para (trans)formar; para valorizar um povo, para o distinguir, singularizar e eternizar.

Que este projeto seja igualmente um incentivo à valorização do papel do(s) educador(es), como sustentáculo e padrão regulador da nobre missão de Instruir e Educar, herança que no devir gerará certamente uma sociedade melhor!

ANEXO I

Plano de Melhoria TEIP – “Continuar a Crescer Para Construir”

Obs. A aguardar negociação de metas por parte da Direção-Geral de Educação

Agrupamento de escolas do Prado

[In íbb](#)

[Anterlor](#)

[Sequ Inte](#)

1.1 Contextualização

Breve descrição da evolução do contexto sócioeducativo e cultural dos alunos, nomeadamente nas dimensões linguística, sócioeconómica e familiar (sempre que possível esta descrição deve ser fundamentada com dados objetivos)

O Agrupamento de Escolas de Prado situa-se na zona Sul do concelho de Vila Verde e abrange os estabelecimentos de ensino de Vila de Prado e das freguesias de Cabaneiras, Cervães e Santa Marinha de Oleiros. O Agrupamento integra nove estabelecimentos de ensino: duas escolas básicas do 1.º Ciclo (EB1), quatro escolas básicas do 1.º Ciclo com jardim-de-infância (EB1/JI), um jardim-de-infância (JI), o Centro escolar de Cabaneiras e a Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Prado, sede de Agrupamento. Para 2013.2014 prevê-se a entrada em funcionamento de um novo estabelecimento, construído no recinto da Escola-sede de Agrupamento, o qual agregará os quatro estabelecimentos do 1.º Ciclo e Educação Pré-escolar de Vila de Prado.

A população escolar, em regime diurno, em 2012/2013 foi de 1232 alunos e crianças, encontrando-se distribuída por 39 grupos/turmas: 36% no 1.º Ciclo (23 turmas), 17,4 %no 2.º Ciclo (8 turmas), 27,6%no 3.º Ciclo (14 turmas), 13% na educação pré-escolar (10 grupos), 2% em duas turmas de cursos de educação e formação e 2% em duas turmas do Programa Integrado de Educação e Formação. No regime noturno, frequentam o Agrupamento 31 formandos, distribuídos por uma turma de EB e duas turmas de EFA Secundário.

No Agrupamento existe diversidade linguística e cultural, em resultado da presença de 63 alunos de outras etnias ou nacionalidades. A EB1/JI de Vila de Prado é o estabelecimento frequentado por maior número de alunos de etnia cigana, isto é, 73,3% no 1.º Ciclo e 53,8% na educação pré-escolar. Na EB1/JI de Cabaneiras a presença de alunos de etnia cigana é de 10,7% no 1.º Ciclo e 10% na educação pré-escolar. Na EB 2 e 3 os alunos de etnia cigana que frequentam o 2.º ciclo são 3,9% e 4,1% frequentam o 3.º ciclo, sendo que neste último, os alunos estão integrados em turmas PIEF. Do total de alunos matriculados, 60,9% usufruem de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar (32,2% são abrangidos pelo escalão A e 28,6% pelo escalão B).

O corpo docente, a exercer funções em 2012/2013, era constituído por 103 professores, pertencendo 88% ao Quadro do Agrupamento, 7 % ao Quadro de Zona Pedagógica e 4 % contratados. Todos os docentes possuem mais de 4 anos de serviço e 84,7% tem entre 40 e 64 anos de idade. Quanto ao pessoal não docente, o Agrupamento tem ao seu serviço 67 trabalhadores, 8 dos quais da carreira de assistente técnico, 38 da carreira de assistente operacional, 1 técnico superior e 20 técnicos de atividades de enriquecimento curricular, uma vez que o Agrupamento é entidade promotora.

Segundo o estudo “Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental”, a população desta zona do concelho (Imagem 1) situa-se no “Tipo 3 – Territórios industriais com forte desqualificação (...) onde os fatores de risco sobrepõem-se aos traços de inclusão, principalmente no que diz respeito ao acentuado défice de integração escolar e de qualificações (ISS, I.P. Janeiro, 2005). O concelho apresenta uma taxa de retenção e desistência no ensino básico de 12,1%, superior à média nacional (10%) (INE, 2008). Estima-se que residam cerca de 300 indivíduos de etnia cigana, estes encontram-se divididos em pequenas e médias comunidades, maioritariamente em contexto de acampamento marcado por elevados níveis de precariedade habitacional, com especial predominância a sul do concelho, áreas de influência do Agrupamento de Escolas e de implementação do “Projeto GIRO – Gentes, Identidades, Respostas e Opções”.

1.2 Pontos Críticos

Tendo em conta o balanço efetuado sobre o desenvolvimento do Plano de Melhoria, referente ao ano letivo de 2012/13 e os resultados alcançados, identifique os principais problemas aos quais se procura dar resposta, por **ordem decrescente de importância**.

Eixo 1 - Apoio à melhoria das aprendizagens

- | | |
|-----|---|
| 1.º | A diferença entre os resultados da avaliação interna e externa |
| 2.º | Os resultados da avaliação interna, nas disciplinas onde se verifiquem maiores índices de insucesso |
| 3.º | Dar continuidade ao trabalho de articulação (vertical e horizontal) |

Eixo 2 - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

- | | |
|-----|--|
| 1.º | Manter o abandono escolar em níveis reduzidos, dado o público-alvo deste Agrupamento de Escolas |
| 2.º | Promover a integração de alunos em risco, intervindo precocemente |
| 3.º | Regulação do clima escolar, dando continuidade ao trabalho de ligação ativa entre as diversas escolas de 1.º CEB e |

Eixo 3 - Organização e Gestão

- | | |
|-----|---|
| 1.º | Melhorar o processo de Monitorização e Avaliação do Projeto TEIP |
| 2.º | Incrementar práticas de reflexão, acompanhamento e avaliação da ação pedagógica |
| 3.º | |

Eixo 4 - Relação Escola -Famílias - Comunidade e Parcerias

- | | |
|-----|--|
| 1.º | Participação e envolvimento dos Encarregados de Educação |
| 2.º | |
| 3.º | |

Agrupamento de Escolas de Prado – 2013/2017
Projeto Educativo “Crescendo na Escola”

Agrupamento de escolas do Prado

[Início](#)

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

METAS GERAIS A CONTRATUALIZAR PARA O ANO LETIVO 2013/14

Considera-se que as metas gerais foram atingidas/superadas com sucesso se a média das classificações alcançadas em cada domínio for igual ou superior a 0,25 (consultar ficheiro *TEIP3_metas mínimas_2013_14.pdf*).

Domínio 1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa

Prova 1: Língua Portuguesa - 4.º Ano												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		A ou 5	B ou 4	C ou 3	D ou 2	E ou 1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2010 / 11							85,41%			3,43	
	2011 / 12	10	42	30	20	1	79,61%	79,18%	0,43%	3,39	3,35	0,04
	2012 / 13	1	16	41	51	12	47,93%	48,70%	-0,77%	2,53		2,53
Submetas a contratuallizar	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:				5,00 p.p.	-0,17%	4,83%	O valor de chegada deve ser igual ou superior a -5%			
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:				0,02	1,28	1,30	O valor de chegada deve ser igual ou superior a -0,05			
	Para obter sucesso na Prova 1 é necessário cumprir as submetas A e B											

METAS GERAIS A CONTRATUALIZAR PARA O ANO LETIVO 2013/14

Prova 2: Matemática - 4.º Ano												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis					Taxa de sucesso			Classificação média		
		A ou 5	B ou 4	C ou 3	D ou 2	E ou 1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2010 / 11							77,69%			3,39	
	2011 / 12	3	20	39	31	10	60,19%	55,09%	5,10%	2,76	2,78	-0,02
	2012 / 13	5	27	45	34	10	63,64%	56,90%	6,74%	2,86		2,86

METAS GERAIS A CONTRATUALIZAR PARA O ANO LETIVO 2013/14

Prova 3: Língua Portuguesa - 6.º Ano												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
		A ou 5	B ou 4	C ou 3	D ou 2	E ou 1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2010 / 11							81,66%			3,26	
	2011 / 12	0	23	48	15	2	80,68%	74,79%	5,89%	3,05	3,05	0,00
	2012 / 13	3	14	53	39	2	63,06%	51,00%	12,06%	2,79		2,79
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada												
Submetas a contratu­lizar												
		Valor de partida				Valor de chegada a contratu­lizar			Valor de chegada mínimo			
	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:	0,00 p.p.				8,98%			8,98%		
Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:	0,00				1,39			1,39			O valor de chegada deve ser igual ou superior a -0,05
Para obter sucesso na Prova 3 é necessário cumprir as submetas A e B												

METAS GERAIS A CONTRATUALIZAR PARA O ANO LETIVO 2013/14

Prova 4: Matemática - 6.º Ano												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
		A ou 5	B ou 4	C ou 3	D ou 2	E ou 1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2010 / 11							61,44%			2,94	
	2011 / 12	7	22	22	34	3	57,95%	54,05%	3,90%	2,95	2,80	0,15
	2012 / 13	6	16	36	44	8	52,73%	49,00%	3,73%	2,71		2,71
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada												
Submetas a contratu­lizar			Valor de partida				Valor de chegada a contratu­lizar			Valor de chegada mínimo		
	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:	0,00 p.p.				3,82%			O valor de chegada deve ser igual ou superior a -5%		
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:	0,00				1,43			O valor de chegada deve ser igual ou superior a -0,05		
Para obter sucesso na Prova 4 é necessário cumprir as submetas A e B												

METAS GERAIS A CONTRATUALIZAR PARA O ANO LETIVO 2013/14

Prova 5: Língua Portuguesa - 9.º Ano												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
		5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2010 / 11							56,23%			2,73	
	2011 / 12	1	13	43	33	1	62,64%	65,41%	-2,77%	2,78	2,83	-0,05
	2012 / 13	1	4	39	64	1	40,37%	47,00%	-6,63%	2,45		2,45
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada												
Submetas a contratu­lizar			Valor de partida			Valor de chegada a contratu­lizar			Valor de chegada mínimo			
	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:	0,02 p.p.			-4,70%			-4,68%			O valor de chegada deve ser igual ou superior a -5%
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:	0,01			1,20			1,21			O valor de chegada deve ser igual ou superior a -0,05
Para obter sucesso na Prova 5 é necessário cumprir as submetas A e B												

METAS GERAIS A CONTRATUALIZAR PARA O ANO LETIVO 2013/14

Prova 6: Matemática - 9.º Ano												
Histórico	Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
		5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
	2010 / 11							40,61%			2,43	
	2011 / 12	10	16	26	38	2	56,52%	55,51%	1,01%	2,93	2,87	0,06
	2012 / 13	1	8	19	56	25	25,69%	43,00%	-17,31%	2,12		2,12
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada												
Submetas a contratu­lizar	Valor de partida					Valor de chegada a contratu­lizar			Valor de chegada mínimo			
	Submeta A	Melhorar a distância da taxa de sucesso para o valor nacional em:			5,00 p.p.	-8,15%	-3,15%		Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico			
	Submeta B	Melhorar a distância da classificação média para o valor nacional em:				1,09			Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico			
Para obter sucesso na Prova 6 é necessário cumprir as submetas A ou B												

METAS GERAIS A CONTRATUALIZAR PARA O ANO LETIVO 2013/14

Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna

1.º Ciclo do Ensino Básico							
Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
	2010 / 11						
	2011 / 12	447	21	4,70%			
	2012 / 13	431	20	4,64%	431	380	88,17%
(1) Excluir os transferidos, os CEF e os PEF (2) Excluir as retenções por excesso de faltas (3) Incluir os CEF e os PEF							
Submetas a contratu­lizar	Valor de partida			Valor de chegada a contratu­lizar		Valor de chegada a mínimo	
	Submeta A	Melhorar a taxa de insucesso escolar em:		0,00 p.p.	4,67%	4,67%	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 10%
	Submeta B	Melhorar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:		4,00 p.p.	88,17%	92,17%	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico
Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B							

METAS GERAIS A CONTRATUALIZAR PARA O ANO LETIVO 2013/14

2.º Ciclo do Ensino Básico								
Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	
	2010 / 11							
	2011 / 12	205	8	3,90%				
	2012 / 13	210	27	12,86%	222	150	67,57%	
(1) Excluir os transferidos, os CEF e os PEF (2) Excluir as retenções por excesso de faltas (3) Incluir os CEF e os PEF								
Submetas a contratu­lizar	Valor de partida				Valor de chegada a contratu­lizar		Valor de chegada a mínimo	
	Submeta A	Melhorar a taxa de insucesso escolar em:			0,00 p.p.	8,38%	8,38%	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 10%
	Submeta B	Melhorar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:			4,00 p.p.	67,57%	71,57%	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico
Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B								

METAS GERAIS A CONTRATUALIZAR PARA O ANO LETIVO 2013/14

3.º Ciclo do Ensino Básico								
Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	
	2010 / 11							
	2011 / 12	343	47	13,70%				
	2012 / 13	361	32	8,86%	412	250	60,68%	
(1) Excluir os transferidos, os CEF e os REF (2) Excluir as retenções por excesso de faltas (3) Incluir os CEF e os REF								
Submetas a contratuallizar					Valor de partida	Valor de chegada a contratuallizar	Valor de chegada a mínimo	
	Submeta A	Melhorar a taxa de insucesso escolar em:			5,00 p.p.	11,28%	6,28%	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico
	Submeta B	Melhorar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em:			4,00 p.p.	60,68%	64,68%	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico
Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B								

METAS GERAIS A CONTRATUALIZAR PARA O ANO LETIVO 2013/14

Domínio 3 - Interrupção precoce do percurso escolar

Ensino Básico								
Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	
		Inscritos (1)	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decorrer do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (PPE)		
	2010 / 11							
	2011 / 12	1069	0	0	0	0	0,00%	
	2012 / 13	1065	0	0	1	1	0,09%	
(1) Excluir os transferidos, o pré-escolar e os cursos EFA								
Meta a contratuallizar					Valor de partida	Valor de chegada a contratuallizar	Valor de chegada mínimo	
	Melhorar a taxa de interrupção precoce do percurso escolar em:				0,01%	0,05%	0,05%	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 0,5%

METAS GERAIS A CONTRATUALIZAR PARA O ANO LETIVO 2013/14

Domínio 4 - Indisciplina

Histórico	Ano letivo	N.º total de alunos Inscritos (I)	N.º total de Medidas Corretivas (MC)	N.º total de Medidas Disciplinares Sanções (MDs)	N.º total Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)			
	2012 / 13	1065	110	4	114	0,11			
(1) Excluindo os transferidos, o pré-escolar, os cursos EFA e o Ensino Recorrente									
Meta a contratualizar							Valor de partida	Valor de chegada a contratualizar	Valor de chegada a mínimo
	Melhorar o número de medidas disciplinares por aluno em:				15,00%		0,11	0,09	Melhorar pelo menos 15% face ao histórico

Agrupamento de escolas do Prado

[Início](#)

Anterior

Próximo

Indicar Ações estruturantes, devidamente enquadradas no Projeto Educativo, com ou sem a necessidade de recursos adicionais fornecidos pelo Programa TEIP

Eixo (solucionar o que melhor enquadra a ação)	Designação	Ação		Objetivos (máximo de 3 por ação)	Indicadores (máximo de 3 por objetivo)	Dados de partida (até Julho de 2013)	Metas por ação (mensuráveis) para 2013-14
		Descrição sumária (deve ficar explícito, caso se aplique: a) a área(s) disciplinar(es) envolvida(s); a periodicidade; o nº médio de horas por disciplina / turma / grupo de alunos / aluno; se é entre horário letivo dos alunos; se se desenvolve dentro ou fora da sala de aula;...)	Público alvo (No caso dos alunos identificar os ciclos / anos de escolaridade / grupos e específicos aos quais pertencem as destinatárias da ação)				
3. Gestão e organização	Monitorização e Avaliação						
1. Apoio à melhoria das aprendizagens	Apoio para o Sucesso	Apoio educativo a todos os alunos que sejam identificados pelo professor titular de turma, que estejam a divergir das metas traçadas para o ano de escolaridade que frequentam.	Todos os alunos do 1.º Ciclo	Gerir e acompanhar, em cada ano de escolaridade, o desenvolvimento de competências específicas no domínio da oralidade de escrita e do conhecimento explícito da língua	+% de alunos com avaliação positiva na avaliação interna à disciplina de Língua Portuguesa	Taxa de sucesso a LP por ano de escolaridade: 1º ano (87%), 2º ano (88%), 3º ano (91%), 4º ano (94%)	Melhorar a taxa de sucesso a LP em 0,04
					+% de sucesso na avaliação externa à disciplina de LP	Taxa de sucesso na prova de aferição de LP – 47,9%	Melhorar a taxa de sucesso nas Provas Nacionais de LP, em Q01 p.p
				Desenvolver as competências matemáticas dos alunos	% de alunos com avaliação positiva na avaliação interna à disciplina de Matemática	Taxa de sucesso a Matemática por ano de escolaridade: 1º ano (86%), 2º ano (87%), 3º ano (92%), 4º ano (88%)	Mantém ou melhorar a taxa de sucesso a Matemática
					% Percentagem de sucesso na avaliação externa à disciplina de Matemática	Taxa de sucesso na prova de aferição de Matemática – 63,6%	Mantém a taxa de sucesso nas Provas Nacionais de Matemática em relação à média nacional

Agrupamento de Escolas de Prado – 2013/2017
Projeto Educativo “Crescendo na Escola”

Eixo (solucionário para que melhor enquadra a ação)	Ação			Objetivos (máximo de 3 por ação)	Indicadores (máximo de 3 por objetivo)	Dados de partida (até Julho de 2013)	Metas por ação (mensuráveis) para 2013-14
	Designação	Descrição sumária (deve ficar explícito, caso se aplique: a(s) área(s) disciplinar(es) envolvida(s); a periodicidade; o nº médio de horas por disciplina/ turma / grupo de alunos / alunos; se é extra-horário (ativo dos alunos); se se desenvolve dentro ou fora da sala de aula; ...)	Público alvo (No caso dos alunos identificar os ciclos / anos do escalonamento / grupos específicos aos quais se destinam os destinatários da ação)				
1. Apoio à melhoria das aprendizagens	Bibliotecas Escolares: Um recurso a explorar	Promover e dinamizar as bibliotecas escolares de EB 2 e 3 de Prado, de EB1/JI de 8 Sucesso, de EB1/JI de Vila de Prado, de EB1/JI de Sobral e de EB1 de Oleiros através da implementação de hábitos de leitura, de concursos de áreas das Línguas, de realização de atividades de promoção dos livros e da leitura, e do acompanhamento e orientação dos alunos em atividades de pesquisa, em articulação com outras atividades, nomeadamente, no âmbito do PNLE e das atividades promovidas pelos departamentos curriculares.	Comunidade Escolar	Desenvolver os hábitos de leitura	Nº médio de documentos requisitados por aluno	Média de documento requisitados por aluno - 18	Mantém o nº médio de documentos requisitados
					Média de empréstimo domiciliário	Média de empréstimo domiciliário 21,47%	Aumentar a requisição domiciliária para 22%;
				Valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos	Taxa de utilização das BE/CRE por dia	Taxa de utilização das BE/CRE – 130 alunos/dia	Mantém a taxa de utilização das BE/CRE para números compreendidos entre 120 e 130 alunos/dia
1. Apoio à melhoria das aprendizagens	Estudar Melhor	Pretende-se que o “Estudar Melhor” constitua uma resposta a acionar para os alunos das turmas onde sejam identificadas fragilidades nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Em resultado de um planeamento e articulação constante visamos o seguinte: a) Aos alunos que se encontram em anos de final de ciclo (6.º e 9.º Ano), disponibilizar apoio de 90' por semana (a LP e Matemática) em preparação para os exames, em período extra-horário; b) As turmas de 6.º e 9.º Ano, disponibilizar aulas de 90' a LP e Matemática, em regime de co-coordenação.	Alunos do 2.º e 3.º Ciclo	Melhorar os resultados escolares dos alunos	Média das classificações na avaliação externa	Média das Classificações de Avaliação Interna 6.º ano: LP= 3,26; Met= 3,11	Mantém a avaliação interna para LP= 3,26 Mantém a avaliação interna a Met= 3,11
						Média das Classificações de Avaliação Interna 9.º ano: LP=3,31; Met= 2,95	Mantém a Classificações de Avaliação Interna 9.º ano: LP=3,31, Melhorar a avaliação interna a Met= 2,98
					Média das classificações finais	Média das Classificações de Avaliação Final de 6.º ano: LP=3,20; Met=3,14; 9.º ano: LP=3,20; Met= 2,80	Mantém a avaliação final de 6.º ano: LP=3,20; Met=3,14; Melhorar a avaliação final de 9.º ano: LP=3,22; Met= 2,84

Agrupamento de Escolas de Prado – 2013/2017
Projeto Educativo “Crescendo na Escola”

Eixo (adicionário ao que melhor enquadra a ação)	Ação			Objetivos (máximo de 3 por ação)	Indicadores (máximo de 3 por objetivo)	Dados de partida (até Julho de 2013)	Metas por ação (mensuráveis) para 2013-14
	Designação	Descrição sumária (deve ficar explicitado, caso se aplique: a(s) área(s) disciplinar(es) envolvida(s); a periodicidade; o nº médio de horas por disciplina/ turma / grupo de alunos / alunos; se é entre horário letivo das aulas; se se desenvolve dentro ou fora das sala de aula; ...)	Público alvo (No caso dos alunos identificar os ciclos / anos do escalonamento / grupos específicos aos quais portanto se destinam as destinações de ação)				
1. Apoio à melhoria das aprendizagens	English Team	Tendo em conta os resultados escolares à disciplina de Inglês no 2.º e 3.º Ciclo, importa diversificar a experiência educativa, e motivar para o uso da Língua Inglesa, dentro e fora do contexto de sala de aula, recorrendo à codocência de 90' por turma. Pretende-se uma aproximação às competências alvo, para suavizar a resistência que os alunos demonstram face à disciplina.	Alunos de 2.º e 3.º Ciclo	Melhorar classificação interna dos alunos à disciplina de Inglês	Classificação interna dos alunos à disciplina de Inglês	83% dos alunos do 2º ciclo obtiveram nível 3, 4 ou 5 na avaliação final à disciplina de Inglês	% dos alunos do 2º ciclo que obtêm nível 3, 4 ou 5 na avaliação final à disciplina de Inglês 85%
					Média de Classificação Final	33% de alunos do 3.º ciclo com níveis 4 e 5	Manter a % de alunos de 3.º ciclo com nível 4 e 5
						Média das classificações finais 3.º ano: Ing=3,40; 6.º ano: Ing=3,21; 7.º ano: Ing=3,31; 8.º ano: Ing=3,42 9.º ano: Ing=3,29	Manter as médias das classificações finais em todos os anos
2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família	Com este Gabinete pretende-se acompanhar e auxiliar os alunos que se encontram em situações que possam dificultar o seu sucesso escolar. Para além do atrás descrito, o Gabinete responderá ao nível da orientação vocacional dos alunos e procurará trabalhar as possíveis situações de indisciplina. A família deverá, sempre que possível, ser envolvida na análise das situações e nas respostas a implementar, tendo em vista o sucesso das mesmas. Pretende-se ainda implementar a estratégia "turma + do ano", a qual é dirigida a todas as turmas do 2º e 3º ciclos desta escola. Cada turma irá pontuar em função do seu desempenho em termos de aproveitamento, com pontuação, assiduidade e pontualidade, participação dos pais, participação dos alunos nas atividades da escola, atitudes de cidadania e cooperação, entre outras ainda a definir. Mensalmente será afixado em local público, o resultado do desempenho das turmas. No final do ano letivo, realizar-se-á uma "Sessão solene" de divulgação dos resultados finais e a turma vencedora terá um prémio simbólico. Das Handy ist praktisch ohne Gebrauchsspuren. Auf dem Handy läuft die aktuelle Androidversion 4.1.2. (siehe Foto). Selbstverständlich kommt das Handy in der Originalverpackung mit Ladekabel und Originalzubehör.	Com unidade educativa	Acompanhar e orientar alunos em risco de insucesso escolar, problemas disciplinares e abandono	Taxa de abandono escolar	Taxa de abandono escolar nas Turmas PIEF (3,33%)	Manter ou reduzir a taxa de abandono escolar nas turmas PIEF
					Faltas Disciplinares; Medidas disciplinares Corretivas e Sancionatórias	N.º Medidas Corretivas - 110; Medidas Disciplinares Sancionatórias - 4	Reduzir o n.º de medidas corretivas para valor < 10%; Manter ou reduzir o n.º de medidas disciplinares sancionatórias
					Sucesso Escolar		
				Reduzir o absentismo escolar	Faltas justificadas e injustificadas	Média de faltas injustificadas por aluno - 3,43	Reduzir a média de faltas injustificadas por aluno para valor < 3,40

Agrupamento de Escolas de Prado – 2013/2017
Projeto Educativo “Crescendo na Escola”

Eixo (adicionando aqui que melhor enquadra a ação)	Ação			Objetivos (máximo de 3 por ação)	Indicadores (máximo de 3 por objetivo)	Dados de partida (até Julho de 2013)	Metas por ação (mensuráveis) para 2013-14
	Designação	Descrição sumária (deve ficar explicitado, caso se aplique: a(s) área(s) disciplina(r)al envolvida(s); a periodicidade; o nº médio de horas por disciplina/ turma / grupo de alunos / alunos; se é entre horários letivos dos alunos; se se desenvolve dentro ou fora da sala de aula; ...)	Público alvo (No caso dos alunos identificar os ciclos / anos de escolaridade / grupos e específicos aos quais pertencem os destinatários da ação)				
2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	Gala de Mérito	Reconhecer e valorizar os alunos que alcancem os melhores resultados escolares e os que demonstrem atitudes de cidadania relevantes	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Premiar os alunos que alcancem os melhores resultados escolares	Resultados Escolares		Premiar os alunos (dos diversos anos e ciclos) que obtenham melhores resultados escolares
				Premiar os alunos que melhor contribuem para a integração e socialização dos seus pares, bem como aqueles que demonstrem atitudes relevantes de cidadania	Atitudes e comportamentos		Premiar os alunos (dos diversos anos e ciclos) que revelem atitudes de cidadania relevantes
				Premiar os alunos que se envolvem no Projeto de Desporto Escolar e nas diversas iniciativas do Agrupamento			
2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	Partilhar para integrar	Desenvolver atividades interciclos, por forma a promover a imagem do Agrupamento de Escolas na Comunidade Escolar	Alunos da Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo	Promover o desenvolvimento dos conteúdos em progressividade e interdisciplinaridade	Atividades que envolvam os diversos níveis e ciclos		Realização de 2 ou + atividades integradoras por ano
				Facilitar a integração dos alunos, no início de cada ciclo, através de atividades preparatórias, no ciclo anterior	Atividades que envolvam os diversos níveis e ciclos		

Agrupamento de Escolas de Prado – 2013/2017
Projeto Educativo “Crescendo na Escola”

Eixo (adicionário ativo que melhor enquadra a ação)	Ação			Objetivos (máximo de 3 por ação)	Indicadores (máximo de 3 por objetivo)	Dados de partida (até Julho de 2013)	Metas por ação (mensuráveis) para 2013-14
	Designação	Descrição sumária (deve ficar explícita; caso se aplique a(s) área(s) disciplinar(es) envolvida(s); a periodicidade; o nº médio de horas por disciplina/ turma / grupo de alunos / alunos; se é uma função ativa dos alunos; se se desenvolve dentro ou fora da sala de aula;...)	Público alvo (No caso dos alunos identificar os ciclos / anos do escalonamento / grupos específicos aos quais pertencem as destinações da ação)				
3. Gestão e organização	Articulando	Esta atividade visa reforçar os mecanismos de articulação curricular existentes no Agrupamento. Para tal serão mantidos os grupos de trabalho interdisciplinares já existentes e que pretendem aprofundar o trabalho já realizado, nomeadamente: 1. Identificação das metas de aprendizagem a atingir pelos alunos, no final de cada ciclo, revendo-se o perfil de saída já elaborado; 2. Revisão dos critérios e instrumentos de avaliação comuns, por disciplina, ao longo dos vários ciclos; 3. Identificação dos conteúdos e/ou domínios estruturantes para a promoção do sucesso educativo dos alunos; 4. Identificação das principais dificuldades apresentadas pelos alunos, no início de ano/ciclo, e delimitação de estratégias de superação dessas dificuldades; 5. Elaboração/revisão das fichas de avaliação diagnóstica e aplicar.	Docentes do agrupamento; Alunos da Educação Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo	Diminuir o insucesso em anos de transição de ciclo	Taxa de insucesso no 3º ano (nº de alunos que não transitam de ano) Taxa de insucesso no 7º ano (nº de alunos que não transitam de ano)	Percentagem de insucesso no 3º ano – 9% Percentagem de insucesso no 7º ano – 13%	Percentagem de insucesso no 3º ano < 9% Percentagem de insucesso no 7º ano < ou = 13%
				Promover os mecanismos de articulação curricular			
3. Gestão e organização	Monitorizar e Avaliar	Esta ação inclui os processos e as estratégias que serão utilizadas para acompanhar o desenvolvimento das ações que constam do projeto e introduzir, em tempo útil, as modificações consideradas necessárias à boa prossecução das ditas ações. Assenta em duas estruturas fundamentais: 1. a comissão de avaliação, que reporta à direção e à equipa de coordenação TEIP. 2. A segunda estrutura mais próxima do terreno está a cargo dos coordenadores das ações e refere-se à recolha dos dados necessários ao preenchimento dos indicadores pertinentes para cada uma das ações. À comissão de avaliação cabe ainda a tarefa de identificar e decidir para o próximo ano letivo, que ações serão objeto de um estudo avaliativo mais aprofundado e que podem concorrer diretamente para a principal finalidade do projeto neste ano letivo.	Comunidade Escolar	Identificar os desvios maiores que podem condicionar a realização das metas contratadas	Desvio temporal na realização das ações previstas, de acordo com o calendário estipulado para as mesmas		Atingir um desvio temporal máximo de 15 dias, na totalidade das ações
				Introduzir alterações consideradas convenientes em qualquer das ações de forma a melhorar os seus níveis de execução	Grau de realização dos objetivos previstos para cada ação		Atingir um valor médio de realização de 2 objetivos por ação
				Divulgar os resultados à comunidade educativa	Produzir dois relatórios simplificados para divulgar à comunidade educativa do desenvolvimento das ações e seus resultados		Produção efetiva de 2 relatórios anuais para divulgação à comunidade educativa

Agrupamento de Escolas de Prado – 2013/2017
Projeto Educativo “Crescendo na Escola”

Eixo (relacionado com o eixo que melhor enquadra a ação)	Ação			Objetivos (máximo de 3 por ação)	Indicadores (máximo de 3 por objetivo)	Dados de partida (até Julho de 2013)	Metas por ação (mensuráveis) para 2013-14
	Designação	Descrição sumária (deve ficar explícita; caso se aplique: a(s) área(s) disciplina(r) envolvida(s); a periodicidade; o nº médio de horas por disciplina / turma / grupo de alunos / alunos; se é entre horário letivo dos alunos; se se desenvolve dentro ou fora da sala de aula;...)	Público alvo (No caso dos alunos identificar os ciclos / anos do escalonamento / grupos específicos aos quais pertencem as disciplinas de aplicação)				
4. Relação Escola -Famílias - Comunidade e Parcerias	Envolver	Melhorar a comunicação entre a Escola e a Comunidade, dinamizando o Jornal da Escola e a Revista do Agrupamento (garantindo a publicação de artigos dos diversos níveis de ensino), o site do Agrupamento na internet e promoção de articulação curricular vertical (entre ciclos) e horizontal (por disciplinas)	Comunidade Educativa	Garantir a publicação de artigos relativos aos diversos níveis de ensino	Artigos publicados		Publicação de artigos dos diversos níveis de ensino
				Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola	Participação nas ações dinamizadas		Existência de, pelo menos, um artigo por período (da responsabilidade da Associação de Pais)
					Participação reduzida dos Encarregados de Educação e outro tipo de público em eventos abertos à Comunidade		Trazer à Escola 30% dos Encarregados de Educação convidados e outras pessoas da Comunidade Educativa
				Realização de Ações, Workshops ou seminários			

4.1 Recursos Humanos

[illegible]

ANEXO II

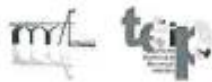
Contrato de Autonomia



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Contrato de Autonomia



Agrupamento Vertical de Escolas de Prado (Código: 150897)
Escola sede: Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Prado (código: 342695)



[Handwritten signature]

CONTRATO DE AUTONOMIA Preâmbulo

1 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Prado situa-se na zona Sul do concelho de Vila Verde e abrange os estabelecimentos de ensino de Vila de Prado e das freguesias de Cabanelas, Cervães e Santa Marinha de Oleiros. O Agrupamento integra seis estabelecimentos de ensino: uma escola básica do 1.º Ciclo (EB1), três escolas básicas do 1.º Ciclo com jardim-de-infância (EB1/JI), um jardim-de-infância (JI) e a Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Prado, sede de Agrupamento.

A população escolar, em regime diurno, é de 1106 alunos e crianças, encontrando-se distribuída por 54 grupos/turmas: 35,4% no 1.º Ciclo (19 turmas), 18,9 %no 2.º Ciclo (9 turmas), 30,5%no 3.º Ciclo (15 turmas), 15% na educação pré-escolar (11 grupos) e 4,1% em duas turmas do Programa Integrado de Educação e Formação. No regime noturno, frequentam o Agrupamento 46 formandos, distribuídos por uma turma de B3 e uma turma de EFA Secundário (Dupla Certificação).

No Agrupamento existe diversidade linguística e cultural, em resultado da presença de 65 alunos de outras etnias ou nacionalidades. A EB1/JI de Cabanelas é o estabelecimento frequentado por maior número de alunos de etnia cigana, isto é, 14,8% no 1.º Ciclo e 29,8% na educação pré-escolar. Na Escola Básica n.º1 de Prado a presença de alunos de etnia cigana é de 7,9% no 1.º Ciclo e 17% na educação pré-escolar. Na EB 2 e 3 os alunos de etnia cigana que frequentam o 2.º ciclo são 4,2% e 0,5% frequentam o 3.º ciclo, sendo que, neste último, os alunos estão integrados em turmas PIEF. Do total de alunos matriculados, 60,6% usufruem de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar (33,1% são abrangidos pelo escalão A e 27,4% pelo escalão B).

O corpo docente é constituído por 105 professores, pertencendo 89% ao Quadro do Agrupamento, 7 % ao Quadro de Zona Pedagógica e 0,95 % são contratados. Todos os docentes possuem mais de 4 anos de serviço e 84,7% tem entre 40 e 64 anos de idade. Quanto ao pessoal não docente, o Agrupamento tem ao seu serviço 67 trabalhadores, 8 dos quais da carreira de assistente técnico, 38 da carreira de assistente operacional, 1 técnico superior e 20 técnicos de atividades de enriquecimento curricular, uma vez que o Agrupamento é entidade promotora.

Segundo o estudo “Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental”, a população desta zona do concelho (Imagem I) situa-se no “Tipo 5 - Territórios industriais com forte desqualificação (...) onde os fatores de risco sobrepõem-se aos traços de inclusão, principalmente no que diz respeito ao acentuado défice de integração escolar e de qualificações (ISS, I.P. Janeiro, 2005). O concelho apresenta uma taxa de retenção e desistência no ensino básico de 12,1%, superior à média nacional (10%) (INE, 2008). Estima-se que residam cerca de 300 indivíduos de etnia cigana, estes encontram-se divididos em pequenas e médias comunidades, maioritariamente em contexto de acampamento marcado por elevados níveis de precariedade habitacional, com especial predominância a sul concelho, área de influência do Agrupamento de Escolas e de implementação do “Projeto GIRO - Gentes, Identidades, Respostas e Opções”.

O Agrupamento de Escolas de Prado integra o terceiro programa de territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP 3) desde novembro de 2012..

2 – Resultados da autoavaliação





Agrupamento de Escolas de Prado (Código: 150897)
Escola sede: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Prado (código: 342695)



Com base na reflexão feita sobre a execução do Projeto Educativo dos dois últimos anos letivos foram identificados, no âmbito da autoavaliação, os seguintes pontos fortes:

- Clima Organizacional;
- Segurança e acompanhamento prestado aos alunos;
- Articulação dos apoios educativos, bem como das demais estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica com os serviços da comunidade local;
- Gestão criteriosa de recursos humanos;
- Capacidade de angariação de receitas próprias;
- Política de inclusão socio escolar;
- Motivação;
- Dinamização e apoio das Bibliotecas Escolares;
- Diversificação da oferta formativa (PIEF, oferta e/ou encaminhamento de alunos para Cursos Profissionais e EFA's);
- Diversificação da oferta das atividades de enriquecimento curricular, sendo que o Agrupamento de Escolas é entidade promotora;
- Diversidade e qualidade das parcerias, protocolos e projetos, com impacto no sucesso escolar;
- Desenvolvimento e participação em projetos de âmbito local, regional e nacional que contribuem para o desenvolvimento de competências académicas e sociais: Programa Escolhas, Canguru Matemático, Testes Intermédios, PNL, Ed. Saúde, Eco Escolas, etc... entre outros.

No entanto, são ainda identificadas algumas debilidades, que importa melhorar:

- Número de crianças de etnia cigana que ingressam no 1.º ano do 1º Ciclo sem terem frequentado o Pré-escolar, ou que o frequentaram com uma assiduidade muito irregular;
- Assiduidade reduzida/irregular de um número significativo de alunos de etnia cigana;
- Meio socioeconómico e cultural desfavorecido;
- Débil articulação interdepartamental;
- Débil participação e envolvimento dos pais na vida escolar;
- Incipiente processo de autoavaliação;
- Algum insucesso escolar nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês;
- Discrepância significativa de resultados avaliativos entre a avaliação interna e a externa;
- Direccionamento privilegiado de recursos humanos para alunos com dificuldades de aprendizagem, sentindo-se necessidade de desenvolver capacidades nos melhores alunos;
- Indisciplina;
- Baixa escolarização dos Encarregados de Educação e dificuldade em acompanhar e apoiar a vida escolar dos educandos;
- Fraco envolvimento de um número significativo de famílias no processo educativo dos alunos;
- Inexistência de equipas multidisciplinares de apoio à atividade docente e às famílias;

Relativamente aos resultados da autoavaliação, a Equipa Inspetiva considerou que a

“construção de um dispositivo de auto-avaliação do Agrupamento encontra-se ainda numa fase emergente. No ano lectivo 2008-2009 foi constituída formalmente uma equipa de três docentes que começou por elaborar, a partir da metodologia do modelo Common Assessment Framework (CAF), um instrumento para apurar o grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa. Foi adoptado, como técnica de recolha de informação, o inquérito por questionário, dirigido a docentes e não docentes, alunos, pais e encarregados de educação. Os dados foram tratados e encontram-se em sede dos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica em fase de análise e discussão, sem contudo se perceber claramente o rumo que o trabalho de auto-avaliação do Agrupamento pretende tomar. Muito embora existam alguns mecanismos sectoriais de auto-avaliação ao nível dos processos e dos resultados e sejam definidas medidas de apoio para a resolução dos problemas identificados (e.g., reforço do apoio aos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; reforço da articulação curricular), trata-se ainda de um processo pouco consistente, articulado e abrangente quanto ao envolvimento activo de todos os sectores da comunidade educativa, ao alargamento a todas as áreas de funcionamento do Agrupamento, bem como quanto ao seu impacto na melhoria do desempenho da organização”.

Com a integração do Agrupamento no Programa TEIP3, o processo de autoavaliação privilegiou a avaliação do Eixo “Melhoria das Aprendizagens” optando pela aplicação de um inquérito, a todos os professores do Agrupamento Escolas de Prado, Encarregados de Educação e alunos dos anos de fim de ciclo: 4º anos, 6º ano e 9º ano.



Agrupamento de Escolas de Prado (Código: 150897)
Escola sede: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Prado (código: 342695)

GOVERNO DE
PORTUGAL



A finalidade da aplicação dos inquéritos procurou aproximar as medidas implementadas no eixo já mencionado com perceção dos professores, encarregados de educação e pais e os alunos, tendo em linha de conta aferir o impacto das ações levadas cabo desde janeiro a março, ou seja finais do 2º período letivo. O processo baseou-se no tratamento e análise dos Inquéritos. Para o presente Contrato de Autonomia, pretende-se que o processo de autoavaliação monitorize as ações previstas.



3 – Resultados da avaliação externa

O Agrupamento de Escolas de Prado, no seguimento da visita da Equipa Inspetiva ocorrida em Março de 2010, obteve as seguintes classificações, de acordo com os domínios:

- Resultados: BOM.

Apesar das baixas expectativas de um número significativo de alunos e famílias e de o contexto socioeconómico em que o Agrupamento está inserido potenciar a desvalorização das aprendizagens e da escola, os órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas intermédias têm vindo a desenvolver um processo tendente a promover o sucesso educativo dos alunos.

- Prestação do serviço educativo: BOM.

É reconhecido o bom trabalho de apoio aos alunos, desenvolvido pelos Serviços Técnico-Pedagógicos, em articulação com os diretores de turma e os demais órgãos e estruturas intermédias e com os serviços da comunidade local, com vista à mobilização de recursos e sinergias locais para a resolução e prevenção das diferentes problemáticas diagnosticadas.

- Organização e gestão escolar: MUITO BOM.

Observa-se coerência entre os principais documentos estruturadores do funcionamento e da atividade educativa do Agrupamento. Os recursos humanos são geridos criteriosamente, em função do conhecimento das competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente. A atribuição das áreas transversais baseia-se em critérios que visam reduzir o insucesso nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

- Liderança: BOM.

Os docentes e o pessoal não docente evidenciaram bons níveis de motivação e mostram-se empenhados nas tarefas que desenvolvem, sendo o seu trabalho reconhecido pela comunidade local, designadamente pelos pais/encarregados de educação. A direção promove a articulação entre os diferentes órgãos e estruturas de coordenação e supervisão pedagógica no sentido de valorizar a complementaridade decorrente das diferentes responsabilidades.

- Capacidade de autorregulação e melhoria do Agrupamento: SUFICIENTE.

A sustentabilidade do progresso é garantida, em parte, através da capacidade do Agrupamento em se adaptar às necessidades da população que acolhe, da clara aposta numa oferta formativa qualificante e de projetos curriculares diferenciados, muito embora existam ainda problemas persistentes e áreas críticas para os quais a organização ainda não concebeu planos de ação estratégica eficazes para a sua superação.

Em jeito de conclusão, a Equipa Inspetiva apresenta como pontos fortes do Agrupamento de Escolas de Prado: as taxas de transição/conclusão dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos em 2009; a evolução crescente do sucesso académico e a redução das taxas de abandono escolar e dos casos de indisciplina; a boa articulação dos apoios educativos e dos Serviços de Psicologia e Orientação com as demais estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e com os serviços da comunidade local; a gestão criteriosa dos recursos humanos; a capacidade de angariação de receitas próprias; a política de inclusão socio escolar desenvolvida pelo Agrupamento; a motivação e empenho do pessoal docente e não docente; e a diversidade e qualidade das parcerias, protocolos e projetos, com impacto no sucesso escolar. Apresenta como pontos fracos: o baixo desempenho dos alunos nas provas de aferição de Língua Portuguesa e Matemática do 4.º ano, nos exames nacionais do 9.º ano e na prova de aferição de Matemática do 6.º ano; a inexistência de uma cultura de supervisão e acompanhamento direto da prática letiva em sala de aula; a débil articulação interdepartamental; a limitada integração das componentes ativas e experimentais no ensino das ciências; a débil participação e envolvimento dos pais dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos na vida escolar; a inexistência no Projeto Educativo de uma hierarquização e calendarização de objetivos e a reduzida explicitação de valores; o incipiente processo de autoavaliação.



Agrupamento de Escolas de Prado (Código: 150897)
Escola sede: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Prado (código: 342695)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
e CIÊNCIA

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto -Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto -Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, adiante designada por DGEstE e o Agrupamento de Escolas de Prado, celebram e acordam entre si o presente contrato de autonomia, que se rege pela regulação suprarreferida e ainda pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.ª

Objetivos gerais

Os objetivos gerais do contrato são:

- 1) Promover a autonomia do Agrupamento de Escolas de Prado, subordinando-a aos objetivos do serviço público de educação e à qualidade da aprendizagem das crianças, dos jovens e dos adultos;
- 2) Garantir a equidade do serviço prestado, tendo em vista a cidadania, a inclusão e o desenvolvimento social, através da melhoria dos resultados escolares e diminuição do abandono escolar;
- 3) Diversificar a oferta educativa, tendo em vista a viabilização do projeto educativo do agrupamento de potencial para as comunidades educativas locais;
- 4) Promover a criação de instrumentos credíveis e rigorosos de avaliação e acompanhamento do desempenho que permita aferir a qualidade do serviço público de educação prestado pelo Agrupamento de Escolas de Prado.

Cláusula 2.ª

Objetivos operacionais

Os objetivos operacionais são:

- 1) Atingir ou aproximar o abandono de 0,6%;
- 2) Manter a taxa global de sucesso escolar acima da média nacional em 1%, no final do ano letivo 2013/2014;
- 3) Manter a taxa de absentismo em valores inferiores a 1%;
- 4) O número de medidas disciplinares por aluno não deve ser superior a 0,08%;
- 5) No âmbito da avaliação interna do agrupamento propomo-nos:
 - 5.1) Melhorar a taxa de sucesso a Língua Portuguesa em 5 % no 1º Ano e em 1 % no 3º ano;
 - 5.2) Manter ou melhorar a taxa de sucesso a Matemática em 4 % no 1º ano;
- 6) No âmbito da avaliação interna do 2.º ciclo pretendemos:
 - 6.1) Manter a % dos alunos que obtêm nível 3, 4 ou 5 na avaliação final à disciplina de Inglês > 90% ;
 - 6.2) Manter a percentagem de insucesso no 5º ano a Inglês < 3,5%
- 7) No âmbito da avaliação interna do 3.º ciclo é nosso objetivo:
 - 7.1) Melhorar a % de alunos de 3.º ciclo com nível 4 e 5 em 5 %;
 - 7.2) Manter a percentagem de insucesso no 7º ano a Inglês < 15,2%;
- 8) Relativamente à avaliação externa pretendemos:
 - 8.1) Manter ou melhorar a taxa de sucesso nas Provas Nacionais de Língua Portuguesa em relação à média nacional;
 - 8.2) Melhorar a avaliação externa de Língua Portuguesa em 0,10;
 - 8.3) Manter a taxa de sucesso nas Provas Nacionais de Matemática em relação à média nacional;
 - 8.4) Melhorar a avaliação externa de Matemática em 0,10.

Ano	Disciplina	% no Agrupamento	% a nível nacional	Valor a atingir
4.º	Português	47,93%	51,67%	Valor = ou > que 48,03%
	Matemática	63,64%	63,07%	Valor = ou > que 63,17%
6.º	Português	63,06%	56,42%	Valor = ou > que 56,52%
	Matemática	52,73%	48,57%	Valor = ou > que 48,67%

Rua Dr. Lima Cruz, s/nº, 4730 – 460 VILA DE PRADO – Contribuinte nº: 600 079 619 – Telefone 253 921 725 – Fax 253 925 002
Direção 253 924 717 – Serviços de Administração Escolar 253 925 000 – E-mail: directao@ep Prado01@gmail.com





Agrupamento de Escolas de Prado (Código: 150897)
Escola sede: Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Prado (código: 342695)



[Handwritten signature]

9.º	Português	40,37%	50,10%	Valor = ou > que 40,47%
	Matemática	25,69%	39,34%	Valor = ou > que 25,79%

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Cláusula 3.ª
Plano de ação estratégica

O plano de ação estratégica deve concretizar-se utilizando os recursos disponíveis na Escola/Agrupamento bem como aqueles que decorram da celebração do Contrato de Autonomia e no respeito pela legislação aplicável.

Tendo em vista a concretização dos objetivos previstos nos n.ºs 1 e 2, desenvolve-se o seguinte plano estratégico:

Designação da Ação	Estratégia(s)	Público-alvo	Recursos	Calendarização
Apoio para o sucesso	-Apoio educativo a todos os alunos que sejam identificados pelo professor titular de turma, que estejam a divergir das metas traçadas para o ano de escolaridade que frequentam; -Desenvolvimento de conhecimentos específicos no domínio da oralidade da escrita e leitura, da gramática e desenvolver os conhecimentos matemáticos.	-Alunos do 1.º Ciclo -Alunos do 2.º Ciclo (nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática).	- 4 docentes do Grupo 110 (dos quais 1 docente é Recurso adicional TEIP e 2 resultantes da fórmula prevista no n.º 5, do art.º 14.º, do Despacho Normativo n.º 7/2013, de 11 de junho); - Docentes dos Grupos 200, 230,	De set/2013 a julho/2014
	-Aulas de assessoria, com duração de 90' semanais às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, e Francês (3.º ciclo)	- Alunos do 3.º Ciclo, às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, e Francês (esta última em casos pontuais).	- Docentes do Grupo 300 (dos quais 1 docente é Recurso Adicional TEIP) e 500 (dos quais 1 docente é Recurso Adicional TEIP).	De set/2013 a julho/2014
English Team	-Aulas de assessoria, com duração de 45' semanais no 2.º Ciclo e 90' semanais à disciplina de Inglês no 3.º Ciclo.	- Alunos do 3.º Ciclo, à disciplina de Inglês.	Docentes dos grupos 220 e 330 (dos quais 1 docente é Recurso Adicional TEIP)	De set/2013 a julho/2014
Qualificação de Adultos*	-Elevar as qualificações escolares e profissionais dos jovens maiores de 18 anos, desempregados, e	-Jovens maiores de 18 anos, desempregados, e adultos	-Formadores do QE e externos do IEFP	De out/2013 a junho/2015

Rua Dr. Lima Cruz, s/n.º, 4730 – 460 VILA DE PRADO – Contribuinte nº. 600 079 619 – Telefone 253 921 725 – Fax 253 925 0602
Direção 253 924 717 – Serviços de Administração Escolar 253 925 000 – E-mail: directao.aggma@agmail.com



Agrupamento de Escolas de Prado – 2013/2017
Projeto Educativo “Crescendo na Escola”



Agrupamento de Escolas de Prado (Código: 150897)
 Escola sede: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Prado (código: 342695)



	dos adultos, promovendo o empreendedorismo e a integração social do público alvo			
GAAF	-Acompanhar e auxiliar os alunos que se encontram em situações que possam dificultar o seu sucesso escolar; -Responder ao nível da orientação vocacional dos alunos e procurará trabalhar as possíveis situações de indisciplina; -Envolver as famílias na análise das situações e nas respostas a implementar, tendo em vista o sucesso das mesmas.	-Comunidade Educativa	-Psicólogo, Assistente Social** (recurso adicional a atribuir pelo MEC) e docentes no âmbito do cumprimento da componente de estabelecimento.	De out./2013 a julho/2014.
Gala de Mérito	-Premiar os alunos que alcancem os melhores resultados escolares, premiar os que melhor contribuem para a integração e socialização dos seus pares, bem como aqueles que demonstrem atitudes relevantes de cidadania e de desporto escolar.	-Comunidade Educativa	-Comissão da Gala de Mérito (Coordenadores de Departamento).	De set./2013 a julho/2014.
Partilhar para Integrar	-Desenvolver atividades interciclos, por forma a promover a imagem do Agrupamento de Escolas na Comunidade Escolar; - Promover o desenvolvimento dos conteúdos em progressividade e interdisciplinaridade e facilitar a Integração dos alunos, no início de cada ciclo, através de atividades preparatórias, no ciclo anterior.	-Comunidade Educativa	-Docentes do Grupo 110, 510, 620, 260, 250 e Professor Bibliotecário.	De set./2013 a julho/2014.
Articulando	-Reforçar os mecanismos de articulação curricular existentes no Agrupamento.	-Comunidade Educativa	-Coordenadores de Departamento e Coordenador dos Diretores de Turma.	De set./2013 a julho/2014.

Rua Dr. Lima Cruz, s/nº, 4730 – 460 VILA DE PRADO – Contribuinte nº. 600 079 619 – Telefone 253 921 725 – Fax 253 925 002
 Direção 253 924 717 – Serviços de Administração Escolar 253 925 000 – E-mail: direcao.azprado@gmail.com





Agrupamento de Escolas de Prado (Código: 150897)
Escola sede: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Prado (código: 342695)



Assinatura do Diretor

Monitorizar e Avaliar	-Acompanhar o desenvolvimento das ações que constam do projeto e introduzir, em tempo útil, as modificações consideradas necessárias à boa prossecução das ditas ações	-Comunidade Educativa	-Equipa de Autoavaliação.	De set/2013 a julho/2014.
Envolver	-Melhorar a comunicação entre a Escola e a Comunidade, dinamizando o Jornal da Escola e a Revista do Agrupamento (garantindo a publicação de artigos dos diversos níveis de ensino), o sítio do Agrupamento na internet e promoção da articulação curricular vertical (entre ciclos) e horizontal (por disciplinas). Com esta ação iremos garantir a publicação de artigos relativos aos diversos níveis de ensino e facilitar a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola.	-Comunidade Educativa	-Comunidade Educativa	De set/2013 a julho/2014.
Escola e a Comunidade	Realização de Ações, Workshops ou seminários destinados a ex-alunos e a encarregados de educação, com vista a promover o envolvimento da Comunidade Educativa	-Comunidade Educativa	-Comunidade Educativa	-De abril/2014 a julho de 2014

Assinatura do Diretor

* Sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC.

** Recurso resultante da celebração do presente Contrato de Autonomia.

Cláusula 4.ª

Competências reconhecidas à escola

Com o presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência reconhece à escola as seguintes competências para o desenvolvimento da sua autonomia:

- 1) Reorganizar e articular a abordagem dos conteúdos curriculares, segundo estruturas modulares flexíveis, minorando as consequências de uma grande diversidade e compartimentação dos saberes, ao longo do ano letivo, no respeito pela matriz curricular do ensino básico.
- 2) Gerar e aplicar receitas geradas autonomamente pela Escola/Agrupamento, no respeito pelas regras de contabilidade pública, investindo-as em recursos e projetos que melhorem as condições de ensino e aprendizagem, em benefício dos alunos;
- 3) Flexibilizar a organização do ano escolar, garantindo a sua fixação no início do ano, o cumprimento integral do número mínimo de dias de aulas e salvaguardando a guarda dos alunos. Deve ser ainda respeitado o calendário de exames nacionais.

Rua Dr. Lima Cruz, s/nº, 4730 – 460 VILA DE PRADO – Contribuinte nº. 600 079 619 – Telefone 253 921 725 – Fax 253 925 002
Direção 253 924 717 – Serviços de Administração Escolar 253 925 000 – E-mail: desccp@agrupado@gmail.com





Agrupamento de Escolas de Prado (Código: 150897)
Escola sede: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Prado (código: 342695)



- 4) Organizar e ajustar os planos de formação das suas ofertas formativas, respeitando os mínimos definidos nas matrizes curriculares e programas definidos a nível nacional, com liberdade para a seleção dos modelos pedagógicos, dos métodos de ensino e das técnicas de avaliação, em função dos recursos do AE e no respeito pela legislação em vigor;
- 5) Constituir grupos de desenvolvimento diferenciado, flexíveis, de acordo com as necessidades específicas dos alunos, em função dos recursos humanos disponíveis na Escola/Agrupamento, implicando esse processo a definição clara dos objetivos a atingir;
- 6) Proceder à contratação de entidades exteriores à Escola/Agrupamento para tarefas de assistência e/ou manutenção de equipamentos, recorrendo a verbas próprias e no respeito pelas regras da Contratação e Contabilidade Pública, de acordo com regulamentação específica em lei, sem prejuízo do pedido de autorização por parte do AE aos serviços competentes do MEC, e desde que não resulte acréscimo de encargos para o MEC;
- 7) Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores em função dos recursos humanos disponíveis na Escola/Agrupamento, com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, na sequência de experiências prévias avaliadas, sem prejuízo do legalmente estabelecido;
- 8) Converter o crédito horário em equivalente financeiro para investimento.

Cláusula 5.ª

Compromissos da escola

Com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais constantes do presente contrato, a escola compromete-se e fica obrigada a:

- 1) Promover atividades tendentes à consciencialização da comunidade educativa para as questões ambientais e da promoção da educação para a saúde e segurança;
- 2) Promover a mediação/resolução de conflitos entre pares, através da criação de uma “Comissão de Convivência”;
- 3) Manter, com as entidades representativas do meio social envolvente, um diálogo e colaboração permanentes, que permitam à Escola/Agrupamento, por um lado, mobilizar recursos para a realização das suas atividades e, por outro, reforçar os mecanismos de integração da Escola/Agrupamento na comunidade, tendo por base o quadro legal em vigor e desde que estes não apresentem encargos adicionais para o MEC;
- 4) Melhorar anualmente o processo de autoavaliação, com divulgação à comunidade educativa, no sítio da Escola/Agrupamento, dos resultados obtidos e das metas alcançadas;
- 5) Oferecer atividades de apoio e reforço das aprendizagens a alunos em risco de insucesso ou alunos que pretendem melhorar o seu desempenho, em função dos recursos humanos disponíveis.

Cláusula 6.ª

Compromissos do Ministério da Educação e Ciência

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência compromete-se e obriga-se a:

- 1) Proporcionar a consulta e o apoio à Escola/Agrupamento nas questões de índole jurídica;
- 2) Tomar todas as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente Contrato, nos limites dos encargos financeiros inerentes, e no respeito por todas as competências específicas, através dele atribuídas;
- 3) Autorizar a conversão de crédito horário em equivalente financeiro para investimento;
- 4) Dar prioridade à atribuição de crédito horário acrescido para projetos específicos que vierem a ser apresentados pelo Agrupamento, de acordo com o artigo 17.º do Despacho Normativo n.º 7/2013 de 11 de junho, e portanto mediante prévia autorização dos mesmos;
- 5) Assegurar a contratação de um Técnico Especializado - Assistente Social

Cláusula 7.ª

Compromissos dos parceiros

O Agrupamento compromete-se a celebrar, sempre que seja conveniente, com os diversos parceiros, os acordos, protocolos ou outros documentos equivalentes que se mostrem necessários ao desenvolvimento e à concretização do plano e projeto de autonomia constante do presente contrato, em condições e termos a definir com os mesmos.



Agrupamento de Escolas de Prado (Código: 150897)
Escola sede: Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Prado (código: 342695)



Cláusula 8.ª
Duração do contrato

O presente contrato de autonomia entra em vigor após a sua homologação e vigorará até ao final do ano letivo 2013/2014, podendo nos termos no n.º 4 do artigo 5º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, ser renovável, por declaração expressa de ambas as partes, por iguais períodos de tempo, até ao limite de duas renovações, ou ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea a) do artigo 6.º da mesma portaria.

Cláusula 9.ª
Acompanhamento e monitorização

A escola constitui uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo diretor da escola e por, pelo menos, mais dois docentes de carreira designados para o efeito, com as seguintes competências:

- a) Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
- b) Monitorizar o processo de autoavaliação da escola;
- c) Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
- d) Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

Cláusula 10.ª
Casos omissos

Todas as matérias não reguladas no presente contrato serão regidas pela lei geral aplicável.



Agrupamento de Escolas de Prado (Código: 150897)
Escola sede: Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Prado (código: 342695)



Assinaturas

O Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares


José Alberto Moreira Duarte

O Diretor do Agrupamento de Escolas do Prado


José António Vieira Peixoto

A Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas do Prado


Isabel Maria Gomes Sameiro Macedo

Parceiros

Homologo

O Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar

2013/10/14

João Casanova de Almeida



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DGEstE

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Praça de Alvalade, nº 12 - 1749-070 Lisboa

www.dgeste.mec.pt/